



# ANÁLISE DO 2º ANO DE USO DAS **CADERNETAS AGROECOLÓGICAS:**

**Fortalecendo a Autonomia das Mulheres  
Rurais Apoiadas pelo Pró-Semiárido**



ANÁLISE DO 2º ANO DE USO DAS  
**CADERNETAS AGROECOLÓGICAS:**

**Fortalecendo a Autonomia das Mulheres Rurais  
Apoiadas pelo Pró-Semiárido**

# EXPEDIENTE

## GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

GOVERNADOR  
Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR  
Geraldo Júnior

## SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL (SDR)

SECRETÁRIO  
Osni Cardoso

## COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR

DIRETOR-PRESIDENTE  
Jeandro Ribeiro

## PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO

COORDENAÇÃO GERAL  
Cesar Maynard

SUBCOORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO  
PRODUTIVO E DE MERCADOS  
Carlos Henrique Ramos

SUBCOORDENADOR DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL  
Samuel Lyra

ASSESSORA DE GÊNERO  
Ana Elizabeth Siqueira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
Elka Macêdo, Aline Queiroz e Lorena Vieira

## EQUIPE EDITORIAL

TEXTOS  
Ana Elizabeth Siqueira, Elka Macêdo,  
Laécia Jalil

EDIÇÃO DE CONTEÚDO  
Elka Macêdo

FOTOGRAFIAS  
Manuela Cavadas, Mari Santos, Fábio Arruda,  
William França

PROJETO GRÁFICO  
Imburanatec Design e Publicidade

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES  
William França

REVISÃO  
Rebeca Oliveira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) - (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bahia (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Rural

Análise do 2º ano de uso das cadernetas agroecológicas : fortalecendo a autonomia das mulheres rurais apoiadas pelo Pró-Semiárido / Secretaria de Desenvolvimento Rural ; [coordenação Cesar Maynard ; textos Ana Elizabeth Siqueira, Elka Macêdo, Laécia Jalil]. -- 1. ed. -- Salvador, BA : Imburanatec Design, 2023.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-996551-4-2

1. Áreas rurais 2. Agrobiodiversidade 3. Agroecologia 4. Agricultura familiar 5. Economia agrícola  
I. Siqueira, Ana Elizabeth. II. Macêdo, Elka. III. Jalil, Laécia. IV. Título.

23-183033

CDD-338.18

Índices para catálogo sistemático: 1. Desenvolvimento rural : Economia 338.18  
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



*Seu moço, eu podia ter escolhido viver igual.  
Mas, lá no fundo eu sempre achei que eu era muito mais do que aparentava ser.  
Então, um dia sacudi a poeira do tempo e experimentei fazer diferente...  
me dediquei a anotar tudo que eu produzia lá em casa  
e vi registrado no papel o quanto eu era grande.*

**Elka Macêdo**





*Maria Neide, Sítio Proeza, Casa Nova (BA) - Foto: William França*

## AGRADECIMENTOS

---

Às guardiãs da agrobiodiversidade pela dedicação cotidiana em anotar na Caderneta Agroecológica;

Ao Governo da Bahia e à equipe do Pró-Semiárido pela sensibilidade e trabalho;

Aos Agentes Comunitários Rurais (ACRs) e às equipes técnicas das organizações não-governamentais Irpaa, Sajuc, Aresol, Sasop, Coopercuc, Idesa, Coopeser, Cofaspi, APPJ e Cactus pelo apoio no acompanhamento e coleta dos dados.

Ao CTA Zona da Mata pela criação da Caderneta Agroecológica; ao Semear Internacional e Fida pela iniciativa de trazer a ferramenta para dentro dos Projetos.

Agradecemos também as consultoras e ao consultor contratados para sistematizar os dados das cadernetas que apresentamos: Laeticia Jalil, Elisabeth Maria Cardoso e José Claudivan da Silva.





Centro de Estudios Científicos		Centro de Estudios Científicos	
Centro de Estudios Científicos		Centro de Estudios Científicos	
1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24
25	26	27	28
29	30	31	32
33	34	35	36
37	38	39	40
41	42	43	44
45	46	47	48
49	50	51	52
53	54	55	56
57	58	59	60
61	62	63	64
65	66	67	68
69	70	71	72
73	74	75	76
77	78	79	80
81	82	83	84
85	86	87	88
89	90	91	92
93	94	95	96
97	98	99	100

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
PREFÁCIO	12
INICIANDO A PROSA	15
O CAMINHO METODOLÓGICO QUE SEGUIMOS	19
<b>1. AGROBIODIVERSIDADE: A FORTALEZA DAS GUARDIÃS</b>	<b>22</b>
SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	28
AS GUARDIÃS DA CULTURA ALIMENTAR	29
<b>2. QUALIDADE DE VIDA E COESÃO SOCIAL</b>	<b>32</b>
<b>3. DA ATER PARA A ATC</b> LUZES DA CONSTRUÇÃO CONTINUADA	<b>46</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS DAS CADERNETAS AGROECOLÓGICAS</b>	<b>52</b>
OS ACHADOS DA CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA DAS AGRICULTORAS DA ECONOMIA PARA A VIDA	
ANÁLISE GRÁFICA DOS DADOS SISTEMATIZADOS (GERAL)	55
VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO POR RELAÇÃO SOCIOECONÔMICA	58
ANEXO 1: LISTA DETALHADA DOS TIPOS E VARIEDADES DOS PRODUTOS DAS GUARDIÃS	68
ANEXO 2: PROJEÇÕES	72
REFERÊNCIAS	75

# APRESENTAÇÃO

---

“Aqui na minha propriedade a gente planta de tudo um pouquinho. Planto alface, couve, pimentão, abóbora... E aí o fundamental nisso tudo é que através da caderneta agroecológica a gente consegue ter um controle melhor do que a gente planta, do que a gente consome, do que a gente doa ou troca. Porque antigamente eu não prestava muita atenção nisso não, se eu consumisse uma dúzia de ovos, pra mim não tinha diferença nenhuma porque eu não anotava nada, se eu colhesse um pé de alface, um pimentão ou qualquer coisa da minha horta pra mim tanto fazia, agora não!

A caderneta agroecológica pra mim é uma ferramenta que a gente tem que é muito importante porque na caderneta tem aquelas quatro colunas onde tudo eu faço isso: o que eu peguei hoje eu anoto, o que eu consumi, o que eu vendi, o que eu doei. Ela é muito importante pra gente. Ela é uma planilha e também através da caderneta eu percebi que o trabalho da gente está sendo muito valorizado, porque antigamente ninguém dava muito valor ao trabalho da mulher, né?

Mesmo que ela ajudasse o marido na horta ou na roça, seja onde for... aí só tinha aquele ditado né: ‘minha mulher não trabalha não, só fica em casa’, mas depois da caderneta as coisas modificaram porque a gente está provando que a gente tem valor e que o nosso trabalho é valorizado. E, quando chega no final do mês que a gente vai somar a nossa caderneta, a gente vê o quanto que a gente economizou, o quanto que a gente vendeu e o quanto que a gente doou.

Tá de parabéns quem criou a caderneta porque é como eu digo, ela é nosso instrumento de trabalho é a planilha da mulher. É onde você coloca tudo que tem na propriedade. E, você chega a se surpreender com o tanto de coisa que você produz e, que nem você mesma dava valor”.



***Rosângela de Oliveira Silva***

Comunidade Lagoa da Onça, Andorinha (BA)

## *A Caderneta Agroecológica*

A **Caderneta**<sup>1</sup> é uma metodologia que possibilitou materializar as ações transversais com enfoque de gênero no Pró-Semiárido, com o objetivo de visibilizar e valorizar o trabalho das mulheres agricultoras, ao levantar os dados, analisar as contribuições delas para a economia familiar e para a reprodução do seu agroecossistema. Ela é um instrumento político-pedagógico que nos possibilita conhecer e visibilizar a contribuição econômica, ecológica, social e cultural das mulheres agricultoras, para a economia familiar, para segurança e soberania alimentar e para agroecologia.

Partindo desse pressuposto, as Cadernetas Agroecológicas visibilizam em suas quatro colunas: o consumo, a troca, a doação e a venda do que é produzido pelas mulheres. A diferença da Caderneta para outros instrumentos de registros da produção, é o fato dela considerar nas análises econômicas as atividades não monetárias realizadas pelas mulheres, como o consumo, a doação e a troca. Nela as atividades realizadas para o autoconsumo e para a reprodução da vida, trabalho doméstico e de cuidados, também devem ser considerados como parte da economia familiar. Logo, essa ferramenta traz uma possibilidade contra hegemônica, de resistência a lógica mercantil da economia clássica, dominante no universo rural.

Neste contexto, esta publicação revela aspectos econômicos, sociais e étnicos coletados a partir das anotações feitas diariamente por mulheres agricultoras do Semiárido da Bahia em suas cadernetas e de momentos de escuta coletiva realizado nas comunidades rurais. As páginas a seguir lançam luzes sobre uma ferramenta metodológica

relativamente simples, mas que na prática transcende e gera autonomia, empoderamento e reconhecimento do trabalho feminino que é muitas vezes invisibilizado.

Desejamos que este livro possibilite uma viagem ao campo numa perspectiva libertadora, reflexiva e transformadora a partir da valorização, beleza e riqueza da labuta diária dessas centenas de mulheres que fazem do Semiárido esse lugar de resiliência plena.

O projeto Pró-Semiárido<sup>2</sup> é parte integrante de um conjunto de compromissos do Estado para seguir avançando na erradicação da pobreza, levando serviços e investimentos diretamente para ajudar 75.049 mil famílias a conviverem melhor com o Semiárido em 32 municípios do sertão baiano. A ação do projeto envolve diretamente 782 comunidades com elevado grau de pobreza, apurado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pelo Índice de Exclusão Social (IES).

Saiba mais:

<http://www.car.ba.gov.br>



<sup>1</sup> Este instrumento foi criado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) em parceria com o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas. As duas organizações estão localizadas no Estado de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Projeto do Governo da Bahia executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa Pública Vinculada À Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) com co-financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).



# Caderneta Agroecológica

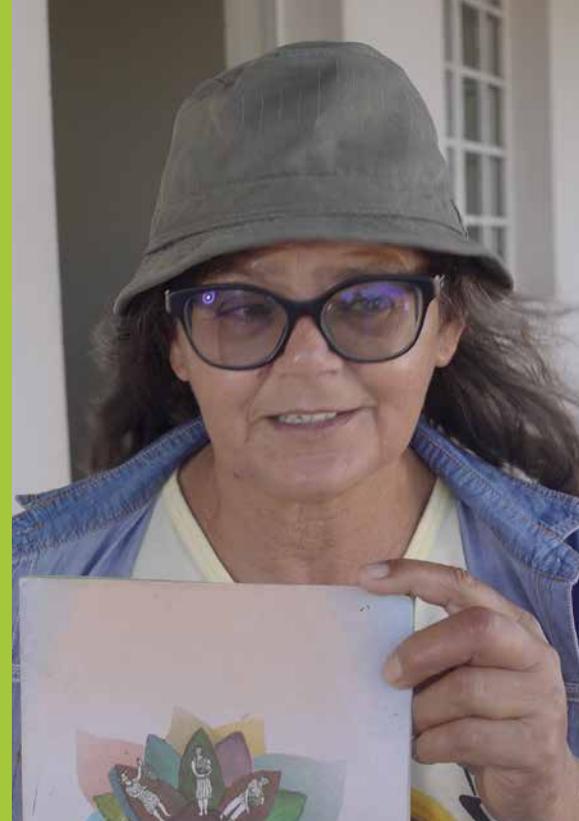
Data	Q <sup>de</sup>	Consumiu	Valor (R\$)	Q <sup>de</sup>	Deu	Valor (R\$)
9/03/20	1m	Coentro	2,00			
10/03/20	1m	cebolinha	2,00	1m	Cebolinha	2,00
11/03/20	1PT	herdado	3,00			
12/03/20	1PT	Limão	2,00			
13/03/20	1L	maxixe	2,00			
14/03/20	1PT	Mangueira	2,00	4L	maxixe	2,00
15/03/20	10	ovos	8,00			
16/03/20	1L	tomate cereja	5,00			
17/03/20	8	ovos	6,00			
18/03/20	1m	caqui	2,00			
19/03/20	8	ovos	6,00	2L	maxixe	2,00
20/03/20	2L	Feyão	5,00			
21/03/20	2L	Feyão	5,00			
22/03/20	1L	Feyão	5,00			
23/03/20	1L	Feyão	5,00			
24/03/20	3m	Coentro	2,00			
26/03/20	6	ovos	3,60			
26/03/20	1PT	Capim santo	2,00			
27/03/20	1KL	mandioca	5,00			
28/04/20	1L	Limão	4,00			
29/03/20	1	melancia	9,00			
30/03/20	2	melancia	9,00			
31/03/20	1L	maxixe	2,00			



# Controle de Produção



Q <sup>de</sup>	Trocou	Valor(R\$)	Q <sup>de</sup>	Vendeu	Valor (R\$)	Total
			4m	Coentro	2,00	
			4m	Cebolinha	2,00	
			1m	Coentro	2,00	
			4m	Cebolinha	2,00	
			20	ovo	7,00	
			70	ovo	6,00	
			20	ovo	7,00	
			160	ovo	7,00	
			960	ovo	7,00	
			1m	Coentro	2,00	
			12K	leite	14,00	
			10	ovo	7,00	
			3m	Coentro	2,00	
			4m	Cebolinha	2,00	
			12	tomate cru	5,00	
			30	ovo	6,00	
			24	Feijão	5,00	
			2	galinha	30,00	
			24	Feijão	5,00	
			1	galinha	30,00	
			20	ovos	2,00	
			1m	cebolinha	2,00	
			50	ovos	7,00	



Caderneta de Clarice Duarte, comunidade Curral Novo, distrito de Massaroca – Juazeiro (BA).

Consuma produtos da sua propriedade, essa é a sua maior segurança!



# PREFÁCIO

---

Qual a contribuição das mulheres rurais, dos campos, das águas de das florestas para a Segurança Alimentar e Nutricional? Para a preservação da agrobiodiversidade? Para a renda e a economia dos territórios? Como usam seus tempos? O que produzem? O que consomem? Qual a importância delas para a “sustentabilidade da vida”? Essas e outras perguntas são geradoras no trabalho, com as Cadernetas Agroecológicas, coordenado pelo Projeto Pró-Semiárido na Bahia. Durante dois anos, mulheres do Semiárido baiano, assessoradas pelo Projeto anotaram suas produções através das Cadernetas Agroecológicas, um instrumento político-pedagógico que vem revolucionando a vida das mulheres, de maneira nada silenciosa.

O uso das Cadernetas Agroecológicas como metodologia de trabalho em gênero, raça e juventudes assumido pelo Pró-Semiárido e o Governo da Bahia possibilitou reconhecer

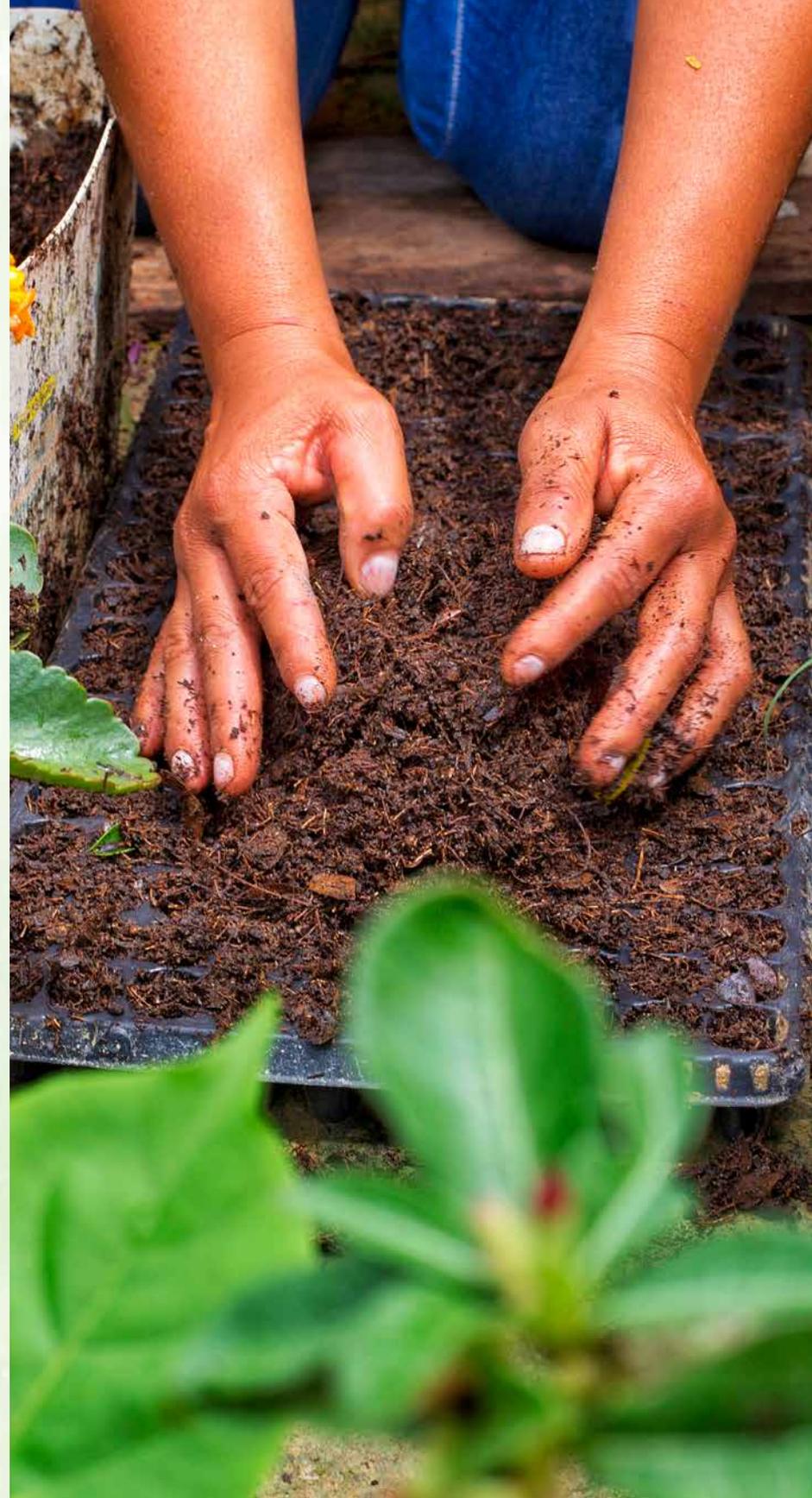
e visibilizar o trabalho e a contribuição das mulheres para a renda (monetária e não-monetária), numa economia invisível que circula nas comunidades, que garante a segurança alimentar e nutricional de suas famílias, que cuida dos territórios, que preserva os biomas. Permitiu reconhecer que são essas mulheres as Guardiãs da Agrobiodiversidade, pois através deste trabalho, desconstrói-se a ideia de um Semiárido pobre e pouco biodiverso.

A sistematização dos dados das Cadernetas revelou que o Semiárido vive e pulsa através deste trabalho de cuidados, do manejo das plantas medicinais e ornamentais, do extrativismo e beneficiamento das plantas, frutas e flores da Caatinga, da criação dos pequenos animais, do manejo dos quintais, da gestão das águas, dos saberes e conhecimentos tradicionais repassados por gerações, como um conhecimento fundamental para a transição agroecológica na região.

O Projeto também revela que ainda temos muito que avançar no enfrentamento à violência contra as mulheres, começando pela injusta divisão sexual do trabalho. Por isso, a Campanha pela Divisão Justa do Trabalho chega com potência, juntamente com as Cadernetas para qualificar a assessoria técnica feminista e agroecológica. Uma assessoria técnica que seja uma porta de entrada para outras políticas públicas e ações para um Semiárido mais justo, democrático e solidário.

Os dados que encontramos neste livro não é a mera sistematização da produção, mas reflete a potência do trabalho das mulheres dos campos, das águas e das florestas do Semiárido da Bahia. E através dela afirmamos que sem feminismo não há agroecologia! Se tem racismo, não tem agroecologia! E vivam as mulheres do Semiárido!

**Laeticia Jalil**  
Profa. da UFRPE  
e Coordenação do  
GT Mulheres da ANA





*Roseli dos Santos Sobrinho, comunidade Malhadinha de Fora, Jacobina (BA) - Foto: Manuela Cavadas*



# INICIANDO A PROSA



## II Encontro das Guardiãs da Agrobiodiversidade do Semiárido Baiano

Convido todas as pessoas a adentrarem nesta publicação, nela vamos socializar nossa experiência e os resultados do 2º ano do Estudo de Monitoramento, Sistematização e Análise dos Dados das Cadernetas Agroecológicas. Essa metodologia é tanto pedagógica quanto política. No Projeto Pró-Semiárido, a Cadernetas Agroecológica foi um dos fios tecidos ao longo de sua intervenção, para concretizar as estratégias e ações com o enfoque de gênero. É importante afirmar que essa metodologia nos proporcionou refletir além do espaço de produção econômica das agricultoras, as atividades de reprodução da vida como o trabalho doméstico e de cuidados.

É importante relembrar que a experiência com as Cadernetas Agroecológicas teve início em setembro de 2019, suscitada pelo Programa Semear Internacional o qual envolveu todos os Projetos apoiados pelo FIDA no Brasil, no período. O acompanhamento durou um ano, até agosto de 2020, e compreendeu capacitações, intercâmbios, encontros temáticos, seminários, trocas de saberes e conhecimentos entre os membros dos Projetos, equipes técnicas e as agricultoras que aceitaram participar da pesquisa.

No **1º ano** da pesquisa de utilização das Cadernetas Agroecológicas pelo Pró-Semiárido, o período de **2019** a setembro de **2020**, foram envolvidas:

**370 mulheres agricultoras**



que assumiram registrar diariamente sua produção ao longo de **13 meses**, juntas tiveram um valor total de:

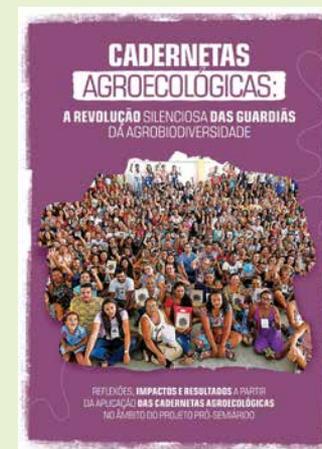
**R\$ 1.230.201,64**

**A renda média por agricultora foi:**

**R\$ 322,54**



Foram **749 tipos de produtos** registrados nas Cadernetas comprovando a contribuição das mulheres para a segurança alimentar e nutricional e para a conservação da sociobiodiversidade.



ACESSE AQUI  
A ANÁLISE DE UM ANO  
DE USO DAS CADERNETAS  
AGROECOLÓGICAS



Esta metodologia, nos possibilitou refletir sobre vários temas nos núcleos de mulheres das Cadernetas, nas Rodas de Aprendizagens sobre as desigualdades de gênero, mulheres e agroecologia, soberania e segurança alimentar, produção familiar, contribuição econômica das agricultoras, feminismos e violência contra as meninas e mulheres.

Na perspectiva de confirmar e consolidar, todo o aprendizado desencadeado pela utilização das Cadernetas Agroecológicas continuamos a pesquisa num 2º ano (setembro/2020 a agosto/2021). Porém tivemos que enfrentar um grande desafio, a pandemia da Covid-19. Por consequência, neste 2º ano de pesquisa tivemos algumas desistências das mulheres, mesmo assim, 268 agricultoras continuaram preenchendo sistematicamente as Cadernetas Agroecológicas, nos permitindo continuar monitorando a produção das mulheres, que revelou um valor total de R\$ 1.093.508,14, por produção econômica que é a soma da venda, consumo, troca e doação.



Um dos problemas enfrentados no momento da pandemia foi a ausência da equipe técnica no campo, já que devido a pandemia tivemos que realizar o acompanhamento técnico à distância. Isto só nos fez ver e reafirmar a importância do Assessoramento Técnico Contínuo (ATC), inclusivo e comprometido efetivamente com as atividades e demandas das mulheres agricultoras do Semiárido baiano, na perspectiva de gerar segurança alimentar e renda, para as famílias participantes do Projeto Pró-Semiárido.

### *o caminho metodológico que seguimos*

A metodologia utilizada para realização deste diagnóstico parte de um enfoque de gênero, que reconhece as mulheres enquanto sujeitos diversos e atravessados por distintas identidades e realidades. Nessa perspectiva, a categoria de gênero foi um importante instrumento no sentido de contribuir para a identificação e problematização das relações sociais de desigualdades e violências que cercam a vivência das mulheres no campo, além de orientar a análise e compreensão dos dados referentes aos cruzamentos dos questionários e das anotações das Cadernetas Agroecológicas no período de 12 meses (setembro/2020 a agosto/2021).

Assim sendo, a metodologia foi desenvolvida de modo participativo, construída através das trocas entre todos os sujeitos envolvidos no processo de pesquisa de campo, onde buscou-se reconhecer e valorizar os diferentes saberes para a consolidação deste trabalho. Por isso, a primeira etapa de sistematização dos 6 primeiros meses da pesquisa foi conduzida pelas entrevistas com as equipes técnicas e coordenação do Pró-Semiárido (com roteiros de entrevistas semiabertos e perguntas geradoras), e as rodas de diálogos com as agricultoras.

As rodas de diálogos com as agricultoras atendidas pelo Projeto possibilitaram que elas apresentassem sua visão so-

bre o uso das cadernetas e a importância dessa ferramenta na construção dos seus processos de autonomia e reconhecimento. Por intermédio de perguntas geradoras e em rodas de diálogos, as mulheres agricultoras foram estimuladas a falarem sobre aprendizados, dificuldades, avanços a partir do uso das cadernetas, como também apontar sugestões para melhor adequação do instrumento às suas realidades. Foram realizadas também entrevistas individuais e coletivas com os/as técnicos/as que atuam nos territórios e coordenadores/as das organizações parceiras do Pró-Semiárido, buscando compreender, como a partir da atuação da assessoria técnica, a metodologia das Cadernetas possibilita uma mudança nas ações técnicas e metodológicas, bem como os desafios para sua implementação em cada território e quais os aprendizados e avanços no uso desta metodologia para o trabalho com as mulheres.

Seguindo a proposta metodológica foi promovido um Seminário Virtual de Devolução dos Dados, referentes aos 6 primeiros meses do uso e implementação das Cadernetas Agroecológicas no Pró-Semiárido, com todas as entidades parceiras e com gestoras/es, de modo a possibilitar diálogos acerca da leitura detalhada dos dados e trazer perspectivas, avaliações e sugestões da assessoria técnica tanto em relação aos dados referentes aos 6 primeiros meses quanto ao relatório dos 12 meses.

Concluímos o processo da pesquisa apresentando para as mulheres agricultoras e entidades de Assessoramento Técnico Contínuo (ATC) os resultados do 2º ano de aplicação das Cadernetas Agroecológicas, registrados pelas 268 agricultoras de 31 municípios da área de abrangência do Projeto Pró-Semiárido, durante o II Encontro das Guardiãs da Agrobiodiversidade do Semiárido Baiano: A Ousadia de Ser Mulher e Protagonizar Saberes, Curas e Resistências, realizado no município de Jacobina/BA, em dezembro de 2022.



**AS MULHERES DO SEMIÁRIDO BAIANO SÃO PORTADORAS DE SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A REPRODUÇÃO DA VIDA**

**São guardiãs da agrobiodiversidade  
Geram rendas e garantem a  
Segurança Alimentar**



.....

*Do ventre que geram  
ao ventre que nascem,  
todas Marias carregam  
no peito a força e a  
resiliência ancestral da  
mãe terra. São sementes  
colhidas, selecionadas,  
guardadas, plantadas  
para gerar novas sementes  
e assim manter perene  
o ciclo da vida: plantar,  
colher, alimentar e pôr-se  
novamente a plantar...*

.....

**Elka Macêdo**



## 1. AGROBIODIVERSIDADE: A FORTALEZA DAS GUARDIÃS



“Agroecologia eu entendo que é o que a gente faz de bem para as plantas, para a terra, para os animais, e acaba fazendo bem a nós mesmos, pois na minha propriedade eu posso retirar coisas saudáveis, melhor do que comprar lá na rua porque vem com veneno, a gente não sabe quem plantou e como plantou. E as cadernetas vão servir para isso, estão servindo para vermos as coisas boas que consumimos, então é isso a agroecologia, é um alimento saudável”.

***Sidnaide Pereira da Costa***

Comunidade Baraúna, Casa Nova (BA)

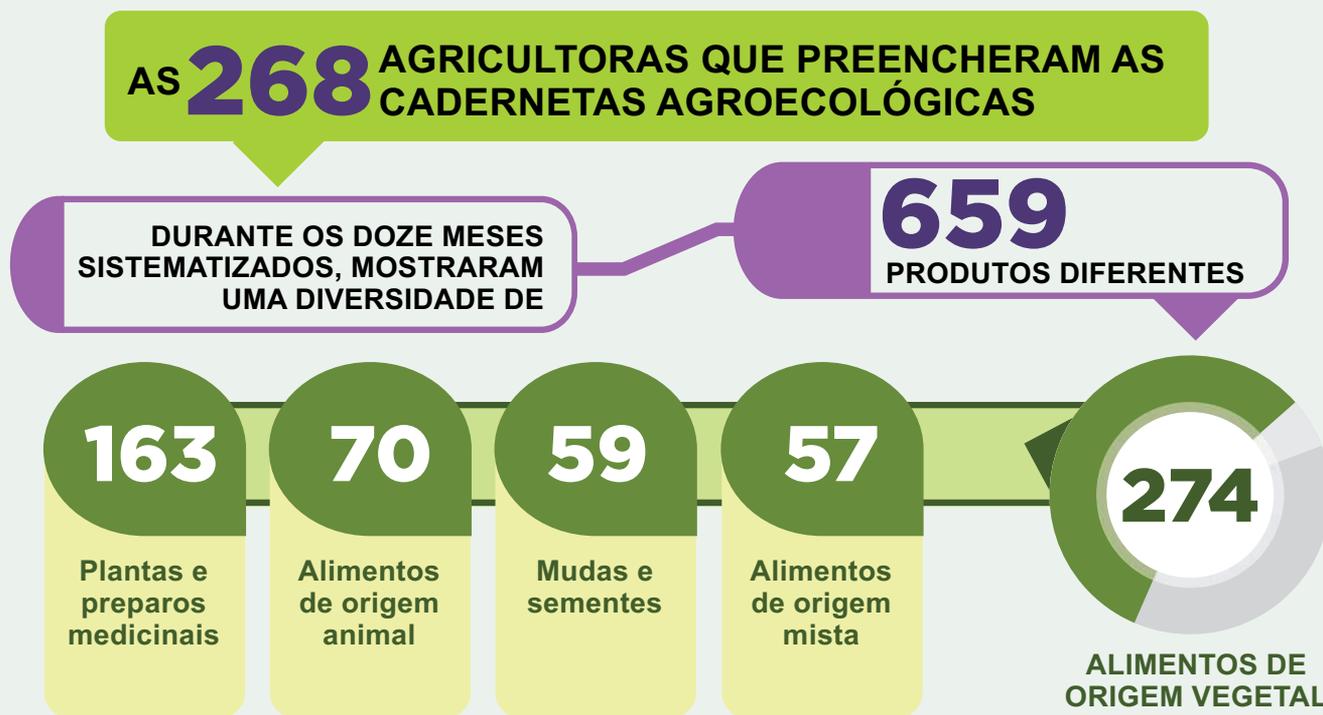
Os resultados do 2º ano de utilização das Cadernetas Agroecológicas, confirmaram o que já sabíamos, a contribuição das agricultoras para a conservação da socio-biodiversidade e para a segurança alimentar e nutricional (SAN), ao mostrar uma diversidade de 659 produtos diferentes registrados nas cadernetas.

A partir dessa diversidade produtiva é possível compreender o papel fundamental que as agricultoras desempenham para a conservação da biodiversidade. Essas mulheres, consideradas agricultoras de base agroecológica, têm suas experiências baseadas em conhecimentos tradicionais que se expressam tanto na relação de respeito com a natu-

reza quanto através das práticas mais corriqueiras que envolvem o alimento, seja o consumo saudável nas refeições cotidianas, em festas e rituais, ou em determinadas fases da vida. (Mota;Siliprandi; Pacheco, 2021).

A pesquisa nos confirmou a biodiversidade presente no bioma caatinga, mostrando um amplo leque de espécies nativas e cultivadas, uma grande diversidade de alimentos, muitas das quais propagadas nos quintais agroecológicos, que se constitui um espaço primordial de sustentabilidade das práticas alimentares e agrícolas. É o que nos mostra o infográfico abaixo:

## INFOGRÁFICO 02 - CULTURA ALIMENTAR DO SEMIÁRIDO



Os dados das anotações nas Cadernetas Agroecológicas, pelas agricultoras, mostraram a diversificação da produção, foram 659 produtos diferentes, principalmente produtos alimentícios de origem vegetal, 274 para a alimentação, produzindo grãos, verduras, legumes, raízes, hortaliças, frutas e outros; uma enorme diversidade, mesmo durante a pandemia da Covid-19. Logo, constatamos nos quintais agroecológicos e nas roças, os benefícios da produção diversificada de alimentos para a família, no aumento da renda, ao ter uma maior variedade de produtos para o autoconsumo da família (deixando de comprar) e para comercialização, principalmente, na comunidade. As agricultoras que anotavam nas Cadernetas Agroecológicas não passaram por insegurança alimentar.

A dedicação e a importância do trabalho dessas mulheres ao promover a agrobiodiversidade, realizando atividades de recuperação e conservação com mudas e sementes nativas, hortas, pomares, plantas medicinais, criação de pequenos animais, com abelhas nativas, contribuindo para o equilíbrio dos agroecossistemas do semiárido, ao não utilizarem agrotóxicos e insumos externos, elas colaboram para a sustentabilidade ambiental.

Os produtos produzidos pelas agricultoras foram agrupados em categorias classificatórias, para a sistematização dos produtos em 8 grupos. No caso dos produtos alimentícios foi priorizada a divisão de alimentos em grupos, de acordo com sua origem (animal x vegetal x mista).

**TABELA 01 - GRUPOS E PRODUTOS**

<b>GRUPO</b>	<b>PRODUTOS</b>
Grupo 1	Alimentos por origem – alimentos de origem animal
Grupo 2	Alimentos por origem – alimentos de origem mista (animal e vegetal)
Grupo 3	Alimentos por origem – alimentos de origem vegetal
Grupo 4	Artesanato e trabalhos manuais
Grupo 5	Mudas e sementes
Grupo 6	Outros
Grupo 7	Plantas e preparos medicinais
Grupo 8	Serviços



As plantas e preparos medicinais que tem o segundo maior resultado com 163 produtos diferentes, entre plantas e chás produzidos pelas agricultoras, só confirma que essa atividade de produção de plantas medicinais é exercida pelas mulheres, pois é vista como atividade ligada ao cuidado com a saúde, habitualmente considerada “coisa de mulher”, ignoradas pela lógica produtivista hegemônica da agricultura.

A estes segue o grupo de alimentos de origem animal com 70 produtos, o grupo de mudas e sementes com 59 produtos e alimentos de origem mista, com 57 produtos. Além desses produtos citados foram registrados 20 produtos artesanais e 14 tipos de serviços prestados pelas agricultoras. Os produtos que são classificados como outros são a produção de gelo e ração para os animais.

Para entender a soma dos produtos de origem vegetal e suas diversidades, separamos os principais produtos anotados e a quantidade de tipos elencados por categoria:

## INFOGRÁFICO 04 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL



Bovinos,  
ovinos,  
caprinos  
e suínos

**CARNE  
VERMELHA**



Galinha,  
pato,  
codorna,  
galinha  
de angola/  
guiné,  
peru

**AVES**



01 variedade

**PEIXE**



02 tipos

**CAMARÃO**



07 tipos  
incluindo  
derivados  
como  
queijos

**LEITE E  
DERIVADOS**



Galinha,  
pata,  
perua,  
galinha de  
angola/guiné,  
codorna

**OVOS**



Extraído e  
em favo

**MEL**

Quanto aos alimentos de origem vegetal, identificamos 10 tipos de feijão: carioca, feijão-de-arranca, feijão-de-corda, feijão-de-porco, feijão-do-ano, feijão-do-roçado, feijão tipo fava, feijão guandu, mangalô e vagem. Em sua maioria, são consumidos e ou comercializados verdes e secos.



*Irailza Vieira Pinto - Comunidade Alvaçã,  
Campo Formoso (BA) - Foto: Manuela Cavadas*

Chama atenção também as variedades de pimenta que somadas a beneficiamento em molhos, soma 17 variedades.

Outra informação interessante está relacionada ao número de variedades de Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs) produzidas e consumidas pelas famílias agricultoras. Ao todo, são 19 tipos: beldoelga, broto de abóbora, casca de fruta, caxi, caxixe, cortado de palma, folha de beterraba, folha de cenoura, folha de mandioca, folha de moringa, folha de quiabo, fruta de palma, língua de vaca, maniçoba, manipueira, melão de são caetano, moringa, moringa em pó, ora-pró-nobis.

Sobre as variedades de frutas, foram identificadas 58, com destaque para as citadas a seguir que têm mais de um tipo.

## INFOGRÁFICO 05 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL



09 tipos

BANANA



03 tipos

MANGA



03 tipos

LIMÃO



02 tipos

LARANJA



02 tipos

MARACUJÁ



02 tipos

MELÃO



02 tipos

MAMÃO



02 tipos

UMBU



Os territórios de identidade envolvidos no Projeto Pró-Semiárido são caracterizados pelo clima semiárido, com chuvas concentradas em alguns meses do ano, incertas e irregulares no tempo e no espaço. São grandes as variações entre os anos e frequentes os anos seguidos de seca acentuada, como ocorreu entre 2012 e 2018. Dados da Embrapa Semiárido para Juazeiro mostram que a média de chuvas, que nos últimos 40 anos gira em torno de 500 mm anuais, foi de 290 mm entre 2012 e 2018, com as menores precipitações em 2013 e 2017, quando foram registrados respectivamente 174 e 133 mm.

(Caderno Pró-Semiárido).

## Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional

Essa diversidade de alimentos que observamos na produção das mulheres, é um dos princípios fundantes da Segurança Alimentar e Nutricional que, além de envolver os alimentos “da época”, também possibilitam refletir sobre as tradições da região, território e comunidades (FIDA, 2021). Especificamente na Bahia, estão concentrados o maior número de municípios na Região Semiárida. Dos 417 municípios baianos, 283 pertencem à região, representando 85,2% de todo o território da Bahia. Assim, localizadas em comunidades tradicionais como comunidades de fundo de pasto e comunidades quilombolas.

Mesmo diante da complexidade do território Semiárido, as mulheres agricultoras têm uma expressiva produção em termos de diversidade e cultura alimentar. Na antropologia, a cultura pode ser entendida como um sistema simbólico, com símbolos e significados partilhados entre determinados grupos, portanto tem um caráter coletivo. E apesar de sofrer mudanças e atualizações, as práticas alimentares estão fundamentadas em raízes históricas e saberes tradicionais diretamente relacionados às identidades sociais (Braga, 2004).

Além dos alimentos in natura é cultural das famílias, em especial das mulheres, o beneficiamento e/ou processamento dos alimentos. Portanto, ao aferir as rendas monetárias e não-monetárias asseguradas por meio da oferta de bolos, sucos, polpas, sequilhos, queijos e tantos outros produtos, podemos validar a diversidade e potencialidade da agricultura familiar a partir da intervenção feminina. Bem como, é claro, das diversas possibilidades de aproveitamento dos alimentos e as potencialidades da soberania exercida nos quintais agroecológicos e sua consequente oferta de segurança alimentar e nutricional.

A seguir demonstramos os tipos de produtos e o número de variedades que estão registradas nas Cadernetas Agroecológicas, que por sua vez, fazem parte da cultura alimentar das guardiãs da agrobiodiversidade e das suas famílias.

## INFOGRÁFICO 06 - PRODUTOS DIVERSOS

	BOLOS	11 tipos
	DOCES	05 tipos
	DERIVADOS DO MILHO	12 tipos
	DERIVADOS DA MANDIOCA	26 tipos
	DERIVADOS DO LICURI	06 tipos
	POLPAS	14 tipos
	SUCOS	13 tipos
	ÓLEOS	05 tipos
	ESPECIARIAS/TEMPEROS	10 tipos



### *As guardiãs da cultura alimentar*

Os modos de produção da maior parte das mulheres dessa pesquisa e de suas famílias do Semiárido nordestino, tem muita relação com os princípios da agroecologia e convivência com o bioma caatinga, de modo a preservar, conservar e priorizar a diversidade das espécies nativas.

A diversidade dos alimentos de origem vegetal e animal, é um dos princípios básicos da segurança alimentar e nutricional e do fortalecimento da identidade cultural, respeitando a cultura alimentar, valorizando os alimentos que refletem as tradições daquela região, território e comunidade.

Apesar de certa diversidade na organização territorial, existe uma convergência no modo como essas mulheres fazem o uso comunitário e sustentável da terra e dos bens naturais. Nesse sentido, não se pode falar de biodiversidade sem revelar os sujeitos que atuam para a garantia de sua preservação, desde os contextos culturais dos quais estão inseridos.

Ao olhar para a identidade étnico-racial das agricultoras, percebe-se uma expressiva presença negra (junção das categorias preta 35% e parda 51%), que totalizam 86% do público de mulheres analisadas. Quando esses dados são relacionados com os Territórios, chega-se a 31% das agricultoras.

De modo mais amplo, as questões étnico-raciais estão totalmente relacionadas com a própria história do que conhecemos como Brasil, que nasceu a partir da invasão dos territórios e das diversas violências engendradas contra as populações originárias. Esse período também conhecido como colonização, tem como parte fundante a escravidão de pessoas africanas que durou cerca de 400 anos. Como consequência, as populações não brancas vivenciam exclusões e desigualdades sociais, econômicas, políticas, causadas pelo racismo estrutural.

Como esta análise é centrada nas mulheres rurais, é importante compreender que o processo de modernização do campo reforçou a concentração de terras. A chamada revolução verde abriu caminhos para uma racionalidade

baseada na monocultura, na exploração dos territórios, com o uso de novas tecnologias e maquinários agrícolas e de agrotóxicos e fertilizantes químicos, que aprofundou as desigualdades históricas e expulsou a população do rural, para as cidades emergentes. A maioria das mulheres se autodeclararam não brancas, o que significa que o modo de acesso à terra, renda e tamanho de suas propriedades se relacionam diretamente com a desigualdade racial. Assim, concluímos que para além da abordagem de gênero nas políticas para o rural, elas também precisam ter um enfoque racial.

Nesse sentido, das 236 mulheres que responderam sobre o tamanho de suas propriedades, 49% produzem numa propriedade entre 5 a 15 hectares (ha), 25% de 1 a 5 ha, e 21% com tamanho entre 15 e 30 ha. Ou seja, 95% das mulheres produzem em propriedades menores do que 65 ha, correspondente a 1 módulo fiscal, portanto são consideradas propriedades de minifúndio. Logo, podemos afirmar que mesmo as mulheres estando condicionadas à estrutura desigual de acesso à terra, elas mantêm à produção e diversificação, diretamente ligada aos contextos culturais e identitários.

#### INFOGRÁFICO 07 - DIVERSIDADE DE IDENTIDADES



.....

*Assim como as águas, elas,  
Marias, Terezas, Raimundas,  
Joaquinas, Alices, se juntam, se  
fundam, se fortalecem... depois  
coesas, inundam rios e se tornam  
mares e tão logo, tornam-se  
oceanos de conhecimentos... por  
sua vez energizadas, voltam a ser  
riachos para juntar mais chuvas e  
tornar a ser oceano.*

.....

**Elka Macêdo**



## 2. QUALIDADE DE VIDA E COESÃO SOCIAL



“Agroecologia é uma alternativa de cultura sustentável, que visa a preservação em primeiro lugar, e uma escolha, depende muito de uma nova cultura de interação do homem com a natureza, deve ser compartilhada”.

***Mercejane Duarte de Almeida***

Comunidade Caraíbas, Umburanas (BA)

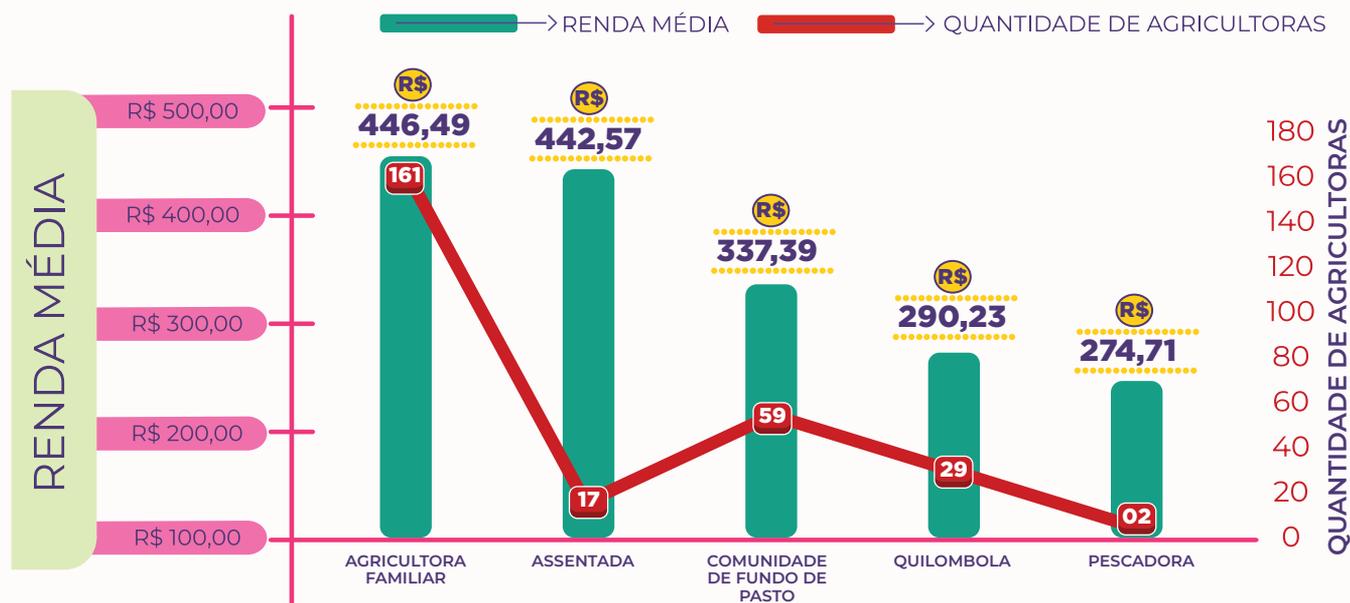
Nesse eixo vamos refletir sobre as práticas, das mulheres e suas famílias, de consumo, doação, troca e venda de alimentos agroecológicos ao olhar para os dados das Cadernetas Agroecológicas, que revelaram mudanças nos pensamentos e atitudes das mulheres agricultoras, ao valorizar os alimentos por elas produzidos, aumentando o consumo desses alimentos, preservando os valores culturais locais e o alimento saudável, socialmente e ambientalmente sustentáveis, sem a utilização de adubo químico, agrotóxico e sim diversificando as fontes alimentares nas unidades familiares.

Como os alimentos de qualidade produzidos nos quintais, são praticamente para o autoconsumo, colaborando para o

processo de prevenção de doenças, não só para a família, mas também para a comunidade ao manter a prática de troca e doação de produtos alimentícios, entre elas. Dessa forma, ampliando uma maior diversificação, de cores, sabores e texturas, da dieta alimentar na comunidade, na medida em que aumenta a diversidade no número de produtos alimentícios no prato das pessoas, da comunidade.

Neste eixo são apresentados os resultados do cruzamento dos dados das Cadernetas Agroecológicas e dos questionários, focando na caracterização sociocultural e socioeconômica das agricultoras.

GRÁFICO 01 - RENDA MÉDIA



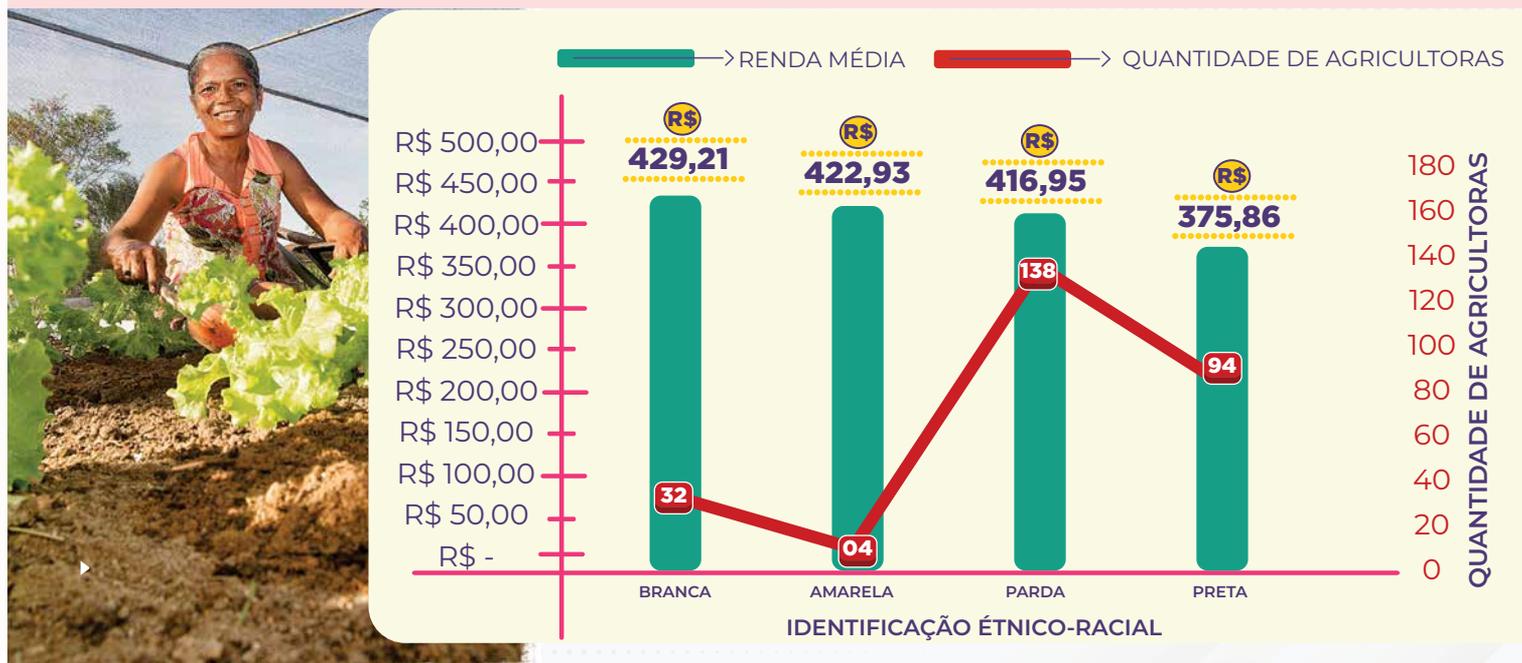
As agricultoras familiares estão em maior número e as que também apresentam uma renda média maior, R\$ 446,49. As mulheres quilombolas e as pescadoras são as que possuem um valor de renda média de produção de R\$ 290,23 e R\$ 274,71, respectivamente, inferiores às demais categorias. Esses dados demonstram que é necessário delinear ações afirmativas com o foco étnico-racial, para reduzir as desigualdades sociais, raciais e de gênero, enfrentadas pelas mulheres quilombolas e pescadoras, na perspectiva de redução da pobreza, garantir condições mais equitativas para a inclusão produtiva, geração de renda, acesso a direitos sociais, econômicos e ambientais.

Os resultados da pesquisa confirmam que existem desigualdades entre as mulheres de grupos socioculturais diferentes e que conforme a sua condição de classe, raça, etnia, idade, e outros marcadores sociais, elas estão mais vulneráveis e mais propensas a serem pobres, a sofrerem de insegurança alimentar, não terem acesso ao trabalho, a renda, à posse da propriedade, ao acesso a políticas públicas. Sabemos que a condição de pobreza (classe) e de raça são as principais causas de dificuldades de acesso aos alimentos é o caso das mulheres quilombolas e pescadoras.



*Margarida Ladislau Barbosa, comunidade Andorinhas, Sento-Sé (BA) - Foto: Magabi Matos*

## GRÁFICO 02 - RENDA MÉDIA POR GRUPO ÉTNICO



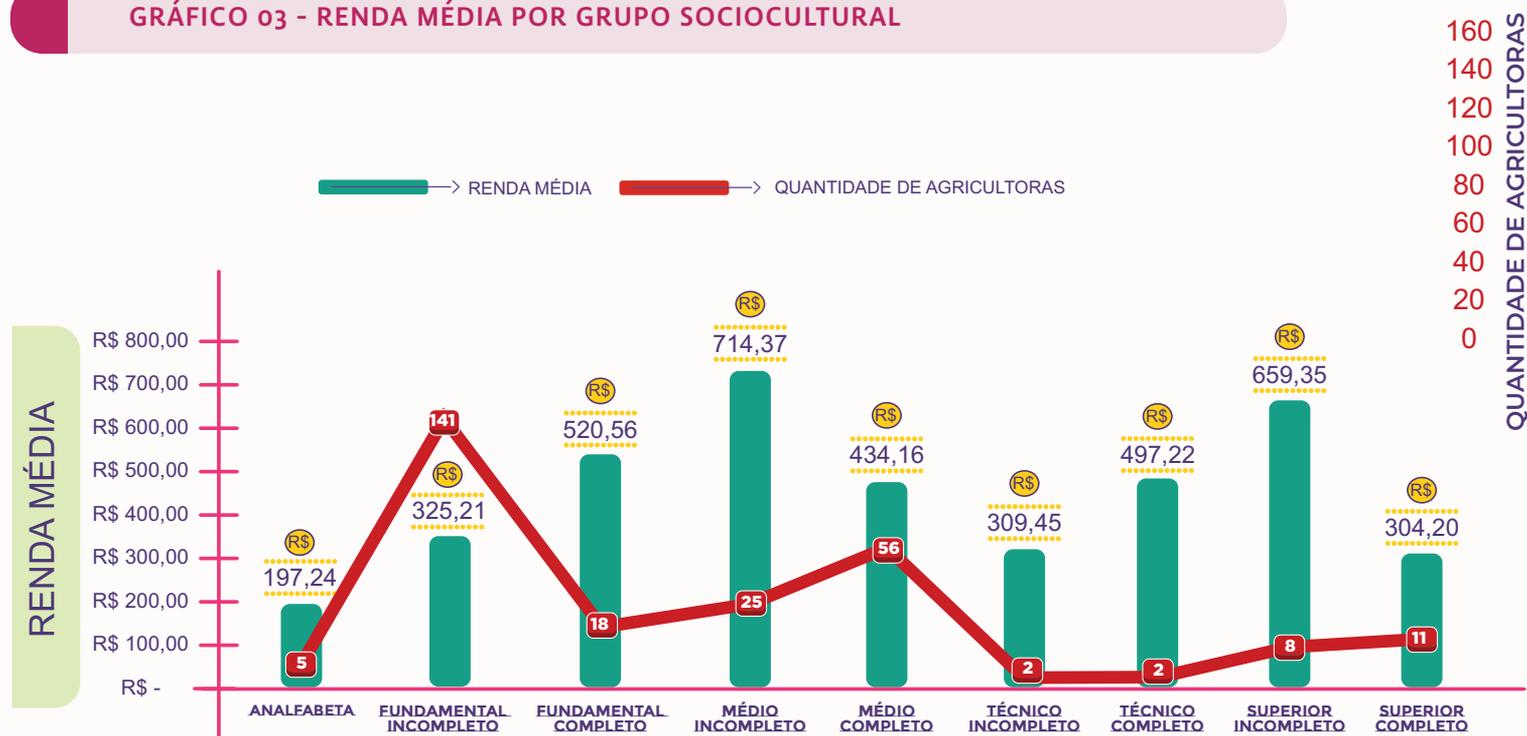
Em relação a autodefinição das mulheres sobre sua cor, raça ou etnia, podemos observar que as agricultoras brancas e amarelas possuem um valor de renda médio de produção superior às demais (R\$ 429,21 e R\$ 422,93, respectivamente). Porém, do total das agricultoras participantes da pesquisa esse perfil não é representativo, já que em sua maioria são negras, considerando os grupos de pardas e pretas. O valor de renda das pardas são R\$ 416,95, é maior que as pretas R\$ 375,86. Logo, podemos concluir que os resultados da pesquisa confirmam que as mulheres negras (pardas + pretas = 232 mulheres) são a

que tem a renda mais baixa, e entre elas as de cor preta, ainda tem uma renda menor. Confirmando que as mulheres pretas estão mais sujeitas à vulnerabilidade, tanto em termos de pobreza, quanto de segurança alimentar.

Podem ser observadas algumas diferenças em relação à produção nos grupos de escolaridade.

A maioria das agricultoras (141) pertence ao grupo das que possuem ensino fundamental incompleto, com um valor médio de produção de R\$ 325,21 (trezentos e vinte cinco reais e vinte um centavo). As mulheres que têm a

## GRÁFICO 03 - RENDA MÉDIA POR GRUPO SOCIOCULTURAL



renda média maior no valor de R\$ 714,37 (setecentos e quatorze reais e trinta e sete centavos) são as com ensino médio incompleto, em segundo lugar com a maior renda média, no valor de R\$ 659,35 (seiscentos e cinquenta e nove reais e trinta e cinco centavos) estão as agricultoras com superior incompleto. As agricultoras que apresentaram menor renda média da produção são as analfabetas, com um valor de R\$ 197,24 (cento e noventa e sete reais e vinte e quatro centavos). Neste cruzamento dos dados observa-se que uma maior escolaridade não está diretamente relacionada com um maior valor de produção, porém observamos que as que não tem escolaridade tem a menor renda.



**Josefa Jesus da Silva, Fazenda Santo Antônio, Caém (BA) - Foto: Manuela Cavadas**

*A participação das Mulheres Rurais nos Espaços Políticos e Sociais no Semiárido Baiano*



“A experiência com a caderneta agroecológica me fortaleceu mais e fez conhecer, descobrir novas coisas que a gente às vezes não percebia, o quanto é importante a mulher dentro de casa. Quando a gente começou a anotar, na verdade o nosso leque é muito maior que ser dona de casa, cuidar de filho e marido. As formações que a gente teve, a gente aprendeu a ter aquela força, como mulher, de seguir adiante, de não baixar a cabeça e ir atrás dos nossos objetivos.

A gente não percebia o quanto o documento de terra, por ter o nome só do esposo, e a gente percebe o quanto é importante o nosso nome no documento, porque no futuro nos ajuda. Eu sou sócia do sindicato de trabalhadores rurais, no qual eu sou tesoureira, e na minha comunidade, interior da Bahia, Campo Formoso, Borda da Mata, nós somos de fundo de pasto, e através disso a gente consegue muitas políticas públicas, porque é muito mais fácil através da associação, e por sermos comunidade tradicional isso nos ajuda a buscar mais políticas para nossa comunidade e o Pró-Semiárido foi importante para isso.

Foi importante ter essa formação, que me ajudou muito a abrir novos horizontes. Estou preparada e que venham novos desafios, porque assim me sinto mais preparada e fortalecida”.

***Arleane Santos Cruz, comunidade Borda da Mata, Campo Formoso (BA).***



**Registros do II Encontro das Guardiãs da Agrobiodiversidade do Semiárido Baiano, 08 e 09 de dezembro de 2022, Jacobina (BA). Fotos: Mari Santos.**



Os resultados apontam uma maior participação das mulheres nas associações, um total de 192 mulheres, em segundo lugar vem as igrejas, com 157 mulheres participando efetivamente nas atividades religiosas da comunidade e por último com 130 mulheres participando dos sindicatos e que abrem para a participação em outras organizações. Observamos que depois do processo de utilização das Cadernetas Agroecológicas, as mulheres ficaram motivadas a participarem de outros espaços de organizações, como as redes e movimentos de mulheres.





**“AGROECOLOGIA É A NOSSA  
PRODUÇÃO DIVERSIFICADA  
SEM O USO DE VENENO E  
COM VÁRIAS PLANTAS”.**

# AGROECOLOGIA PELO O OLHAR DAS GUARDIÃS DA AGROBIODIVERSIDADE

**“É uma palavra nova, difícil de falar, mas pelo que já ouvi são práticas que só trazem benefícios para natureza e nossos pais, avós já faziam, hoje a gente continua sem usar veneno e cuidando da terra.”**

*- Soliane Missarele Castro Silva.*



**“Agroecologia é tudo o que a gente consegue ver no projeto e o que a gente faz na nossa propriedade, como não agredir o meio ambiente, usar as plantas das caatingas para tratar as doenças nos animais, não usar o químico, o veneno, tudo isso é prejudicial, a agroecologia não é prejudicial, eu vejo como uma coisa boa.”**

*- Cleide de Souza Barbosa.*

**“É não usar veneno, não poluir o ar, não judiar o meio ambiente, porque tudo é importante para nossa vida.”**

*- Maria de Lourdes de Castro Silva.*



**“É lida com a terra com as pessoas de forma justa, sem agredir a terra tirando só o que a gente necessita e devolver o que ela precisa para ter continuidade a vida.”**

*- Antônia Nelo de Andrade*

**“Cuidar da natureza, não cortar árvores, cuidar do solo, limpar o rio, não queimar.”**

*- Valdelice Barbosa da Silva Berto.*



**“Produzir o sustento da sua família de forma que não agrida a natureza, preservar e proporcionar a regeneração da natureza. Respeitar o espaço de produção incluindo plantas, animais, solo.”**

*- Sandra Maria dos Santos Cavalcante.*

**“Agroecologia é uma palavra nova para mim, mas pelo que já escutei nessas conversas e rodas de aprendizagem é que os venenos que aplicam nos alimentos deixam a gente doente, é preciso se alimentar com coisas do nosso terreiro mesmo, do nosso quintal, se não as doenças vão chegar, e já chegaram. O que tem de gente morrendo cedo não é brincadeira. Então a agroecologia faz nossa alimentação ser saudável, eu mesmo e o povo aqui de casa come muita coisa do quintal e da roça, por isso eu cuido. Você viu o tanto de batata doce e macaxeira que tem nas anotações da caderneta? Tudo do meu quintal. A gente come tudo, nem precisa buscar na cidade”.**

*- Paulina Pereira da Costa - “in memoriam”.*





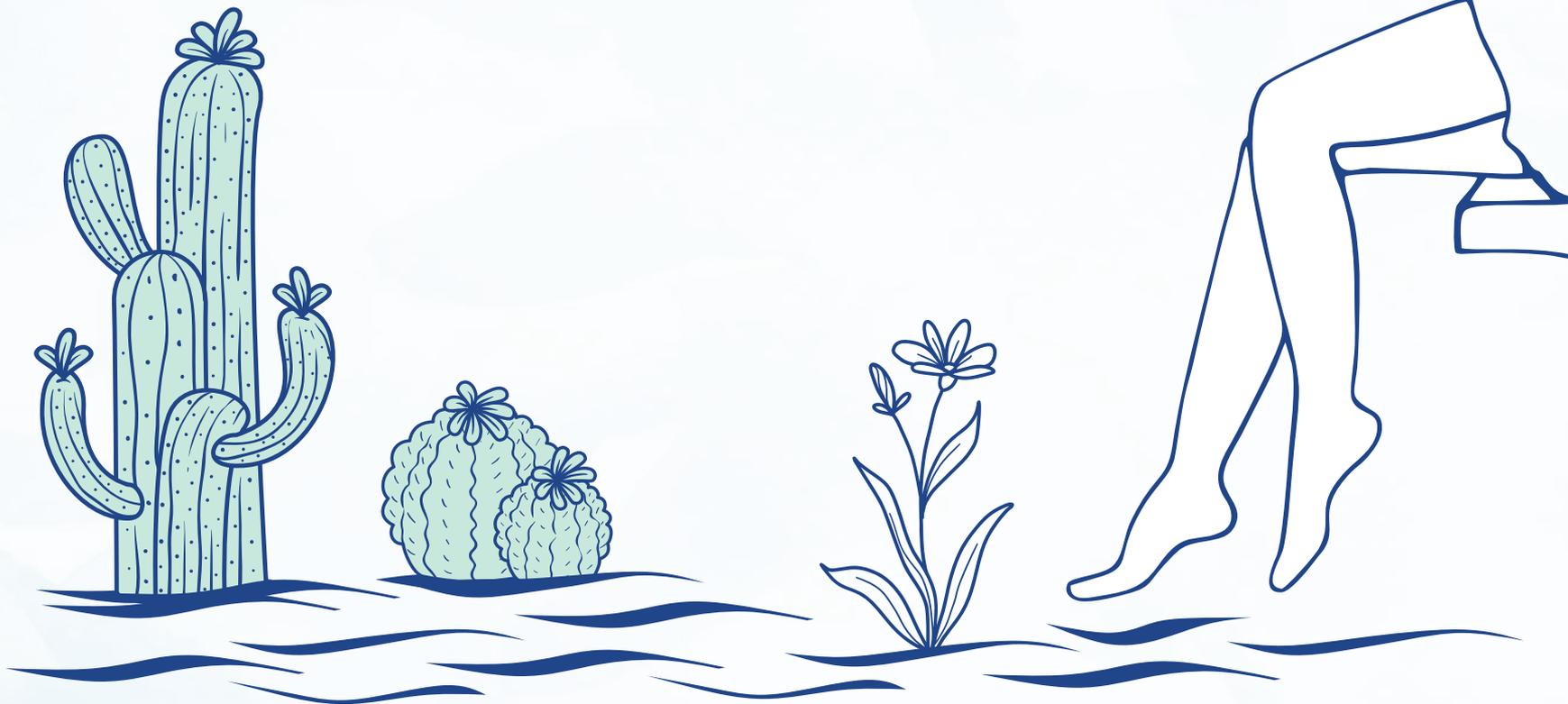
*Patrícia Bonfim Vieira e sua filha Regina na produção de beijos, comunidade Canavieira, Senhor do Bonfim - Foto: Fábio Arruda.*

.....

*É preciso descalçar os pés para entrar nestes quintais,  
para adentrar estes lares. Lugares sagrados, fontes  
de saber ancestral. É preciso despir-se da arrogância  
acadêmica para plantar e colher conhecimento nestas  
terras Semiáridas de gente aguerrida, de mulheres  
talhadas na força, na fé e na esperança.*

.....

**Elka Macêdo**



### 3. DA ATER PARA A ATC LUZES DA CONSTRUÇÃO CONTINUADA



“A Caderneta Agroecológica veio me trazer uma importância muito boa pra que a gente pudesse reconhecer os valores que a gente gastava lá fora. Hoje os valores estão vindo do meu quintal. Só em pensar que antes a gente comprava frutas com agrotóxico e hoje são frutas saudáveis, sem agrotóxico, e também valorizar as coisas que antes a gente não sabia, que a gente levava nosso dinheiro lá fora e hoje a gente tá tendo esse valor em casa.

E quero também falar sobre a importância do Pró-Semiárido e do SAJUC, que foi um projeto bem evoluído que veio nos trazer boas expectativas, muitas criatividade. Para mim foi um projeto muito bom, que veio me incentivar em algumas coisas que eram meu sonho, principalmente a cisterna de produção. Foi de muitas importâncias”.

**Maria Neide, Casa Nova (BA).**

Sítio Proeza, Casa Nova (BA)

A experiência de assistência técnica desenvolvida pelo Projeto Pró-Semiárido rompe com os velhos padrões de ATER. O Projeto desenvolveu um assessoramento técnico, com compromisso político, baseado no acompanhamento inclusivo, de valorização da cultura e do saber local, de escuta das mulheres, homens e jovens interagindo com as diversas visões presentes no âmbito do Projeto. O trabalho realizado no campo por uma equipe técnica interdisciplinar, dentro do Estado, mas especificamente, na CAR foi inclusivo e inovador. A equipe técnica passou continuamente por processos de formações, para aprofundar os conhecimentos e construir novos saberes. As mulheres técnicas foram valorizadas e estimuladas a ouvir as mulheres agricultoras, seus problemas cotidianos, suas demandas, na perspectiva de um acompanhamento técnico mais próximo da realidade local, fortalecendo a atuação das agricultoras no campo afetivo, organizacional, produtivo, ambiental e econômico.

A partir destas questões o PSA assume o desafio de transformar a realidade da agricultura familiar do semiárido baiano, qualificando a ATC, implementando ações específicas com mulheres e jovens, ampliando o olhar sobre os projetos técnicos produtivos, com uma abordagem sistêmica e feminista. Para tal, diversas ações estão sendo implementadas como a formação continuada de equipes técnicas de ATC, dos grupos de mulheres e jovens, grupos de homens e grupos mistos. Intercâmbios, seminários, oficinas temáticas e um programa de Ciranda das Crianças, em que as crianças são acolhidas em grupos, com um cuidado pedagógico, possibilitado a melhor participação das mulheres e crianças nas atividades e promovendo uma discussão sobre o trabalho doméstico e de cuidados como parte das questões a serem enfrentadas pelos projetos (Cardoso, Jalil et al., 2022, p. 03).

A incorporação da metodologia da Caderneta Agroecológica possibilitou abordar e trabalhar com mais profundidade as questões de gênero, étnico-racial e geracional. Além de outros temas transversais, como violência doméstica, feminismo, racismo e feminicídio. Na aplicação do instrumento Caderneta Agroecológica junto as agricultoras, as/os técnicas/os agrícolas e as/os Agentes Comunitários Rurais (ACRs) foram fundamentais na animação dos grupos de mulheres, na sistematização e apresentação dos dados e análises, junto às mulheres, suas famílias e organizações.

O uso das Cadernetas Agroecológicas, o preenchimento dos questionários e a elaboração dos mapas revelaram a ação diferenciada e qualificada da ATC para as mulheres, ao proporcionar processos educativos, pedagógicos e práticas que suscitam reflexões contextualizadas e críticas da realidade social, cultural, organizacional, produtiva, reprodutiva, política, ambiental e econômica. “O reconhecimento da diversidade presente na categoria mulheres rurais do semiárido baiano é premissa para orientar as ações do Pró-Semiárido e da ATC, como um princípio, mas também como desafio a ser incorporado na sua atuação, uma vez que ao reconhecer essa diversidade, o desenvolvimento de estratégias para a melhor atuação com este grupo passa a ser o primeiro desafio de uma assessoria técnica qualificada na perspectiva do feminismo, da agroecologia e da convivência com o semiárido”.

É evidente o diferencial da ATC desenvolvida pelo Projeto Pró-Semiárido, por se tratar de uma assessoria técnica sensível as relações sociais de gênero, que apoia as lutas das mulheres rurais numa perspectiva feminista, crítica, emancipatória e que garantiu o acesso das mulheres as diversas políticas públicas.

*“A implementação das Cadernetas Agroecológicas pelas ATC tem se mostrando um importante instrumento de qualificação desta assessoria. Temas que antes passavam despercebidos ou não eram reconhecidos como pertinentes dentre do campo de “atuação da técnica tradicional”, passam a tratados de forma a provocar uma mudança da concepção mesma do que seja o papel da ATC. Essa mudança coloca a relação de ATC num patamar de mais criticidade, pois as mulheres rurais passam de meras beneficiárias, para se colocarem como protagonistas nos processos de decisão e implementação de novos projetos para a agricultura familiar” (Cardoso e Jalil, p. 09).*

As 268 agricultoras que preencheram as Cadernetas Agroecológicas durante os doze meses sistematizados recebem a assessoria técnica das seguintes entidades: APPJ, ARESOL, CACTUS, COFASPI, COOPERCUC, COOPESER, IDESA, IRPAA, SAJUC e SASOP.

Os aprendizados institucionais apresentados pela experiência do Pró-Semiárido desvelam questões de extrema importância para o avanço do trabalho na perspectiva de uma ATC crítica, emancipatória e feminista, que garanta o acesso das mulheres às ações e interesses previstos nessa e em outras políticas públicas em geral. Esse processo se reafirma com o apoio de uma assessoria técnica sensível ao trabalhar com gênero e se permitir também ousar nas metodologias da ATER, para e com as mulheres rurais na Bahia. A caderneta é fruto dessa teimosia e ousadia coletiva. Da teimosia e resistência das mulheres rurais e de uma assessoria técnica que se desafia cotidianamente.

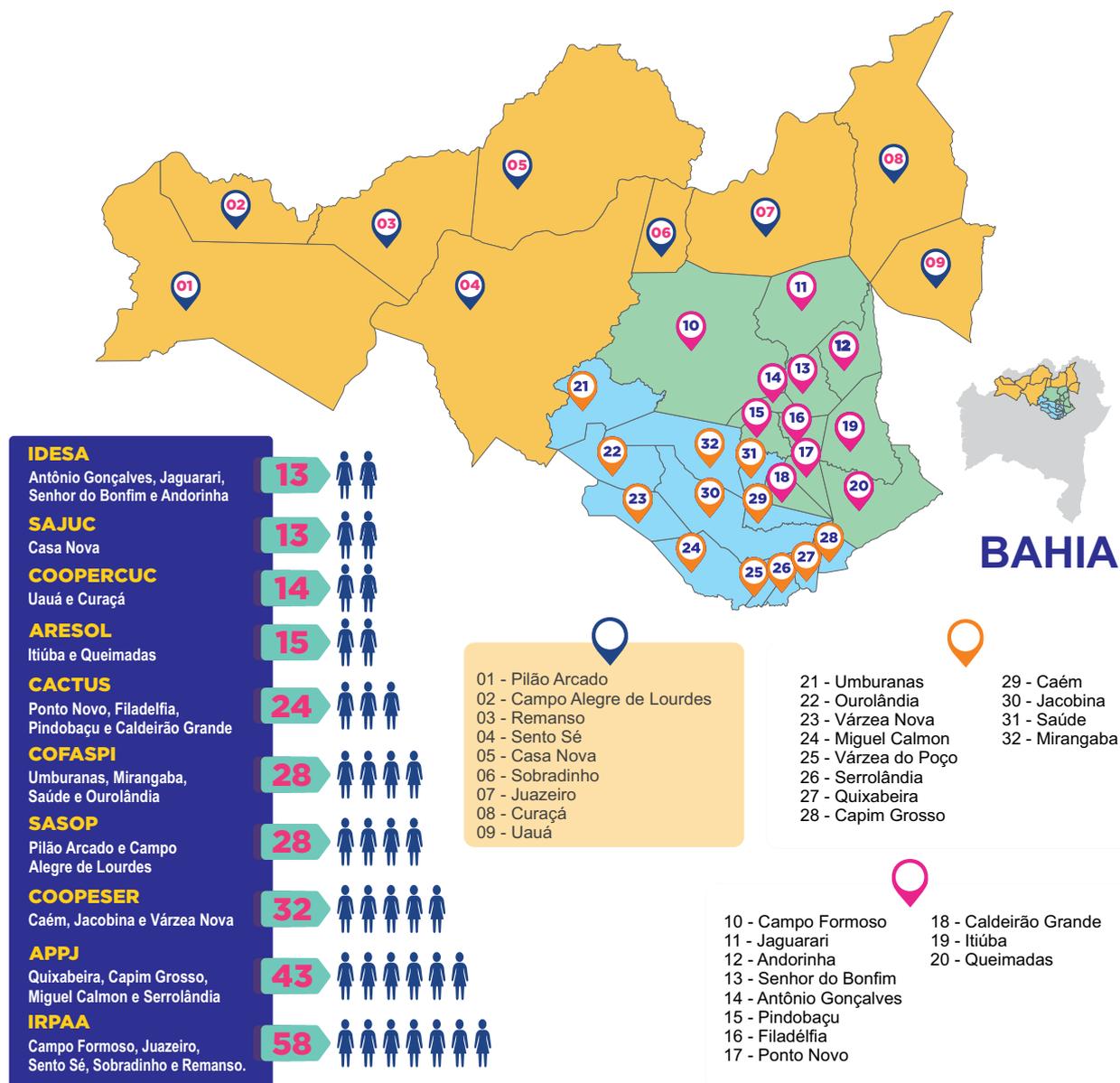


O texto deste capítulo é composto por trechos do artigo: As Cadernetas Agroecológicas como instrumento de qualificação da Assessoria Técnica Contínua -ATC no Projeto Pró-Semiárido/Bahia.



ACESSE AQUI

## INFOGRÁFICO 08 - DISTRIBUIÇÃO DAS AGRICULTORAS POR ENTIDADE E MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO



<sup>2</sup> SASOP - Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais; SAJUC - Serviço de Assistência Socioambiental no Campo e Cidade; IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada; IDESA - Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido; COOPESER - Cooperativa de Consultoria, Pesquisa e Serviços de Apoio ao Desenvolvimento Rural e Sustentável; COOPERCUC - Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá; COFASPI - Cooperativa de Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte; CACTUS - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; ARESOL - Associação Regional dos Grupos Solidários de Geração de Renda e APPJ - Associação de Pequenos Produtores de Jaboticaba.



*Lindinalva Silva Santos, comunidade Jiboia, Antônio Gonçalves (BA) - Foto: Fábio Arruda*

.....

*Sabe esse umbu que usei na umbuzada?  
É renda! É essa cocada de licuri?  
Também é. As folhas que usei no chá e a  
roseira do jardim também são.  
As labutas que seus olhos não enxergam  
são a minha renda do mês e foram  
também da minha mãe e da minha avó.*

.....

**Elka Macêdo**





## 4. ANÁLISE DOS DADOS DAS CADERNETAS AGROECOLÓGICAS

OS ACHADOS DA  
CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA  
DAS AGRICULTORAS DA  
ECONOMIA PARA A VIDA



“Agroecologia é a prática da agricultura de modo apropriada a promover a geração de renda de forma sustentável e garantindo a vida das pessoas, animais e da natureza”.

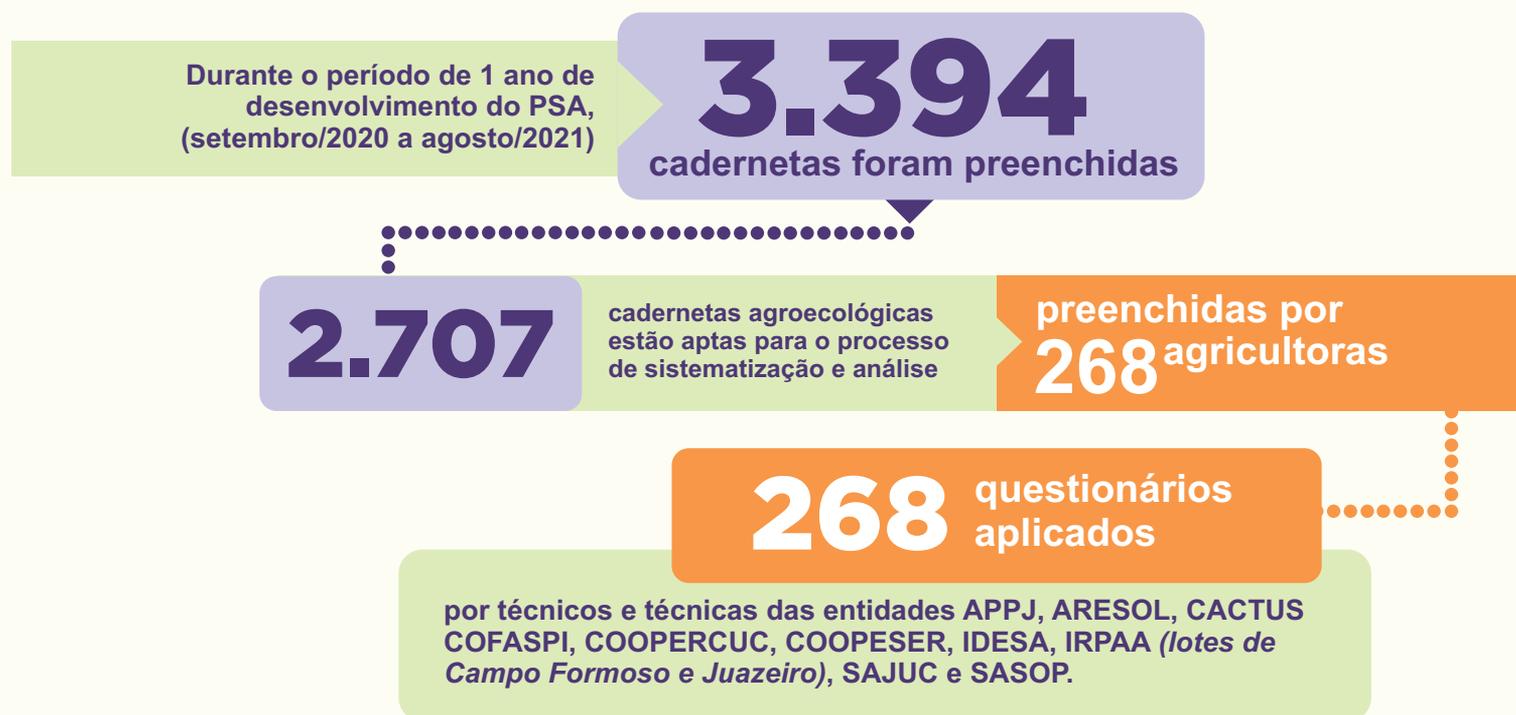
***Adriana Souza Cerqueira***

Comunidade Tanque, Campo Formoso (BA)

Neste eixo apresentamos as informações descritivas dos dados do segundo ano de utilização das Cadernetas Agroecológicas, referentes aos 12 meses de anotações realizadas de setembro de 2020 até agosto de 2021. Os resultados evidenciam a contribuição econômica das 268 agricultoras agroecológicas que participaram do Pró-Semiárido. Os dados aqui apresentados e analisados à luz da economia feminista demonstram a diversidade de produtos, as relações associativas e outras dimensões como a produção para o autoconsumo, doações e as trocas realizadas pelas agricultoras agroecológicas.

O número de cadernetas recebidas compreende o período de 1 ano, e totalizou 3.394 cadernetas preenchidas. Desse total, 2.707 cadernetas agroecológicas estavam aptas para o processo de sistematização e análise, as quais foram preenchidas por 268 agricultoras, desconsiderando repetições, inconsistências e linhas vazias (cadernetas incompletas).

### INFOGRÁFICO 09 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO





INFOGRÁFICO 10 -VALOR TOTAL DE PRODUÇÃO



Com a sistematização dos dados das Cadernetas Agroecológicas preenchidas pelas 268 agricultoras entre setembro/2020 e agosto/2021 temos uma produção de

**R\$ 1.093.508,14**

(um milhão, noventa e três mil, quinhentos e oito e quatorze centavos)

RENDA MÉDIA MENSAL  
POR AGRICULTORA

**R\$ 403,96**

(quatrocentos e três reais e noventa e seis centavos)

VARIEDADE DE  
PRODUTOS GERADOS NA  
COMPOSIÇÃO DA RENDA

**659** (produtos de origem animal e vegetal)

O cruzamento dos dados das cadernetas com os questionários nos permite compreender a realidade produtiva das mulheres à luz de suas condições socioeconômicas, tais como: organização familiar (número de filhos, trabalho doméstico e de cuidados), condição de acesso à terra e propriedade, acesso a políticas públicas etc. E apontam caminhos e chaves interpretativas de quais foram ou são os eventos externos que favorecem ou impedem o fortalecimento das mulheres agricultoras como sujeitos produtivos e políticos.

### *Análise gráfica dos dados sistematizados (Geral)*

O infográfico anterior mostra um grande número de Cadernetas, que foram preenchidas. Já o próximo infográfico mostra o valor total da produção econômica, que corresponde a mais de um milhão de reais. Estes valores correspondem a toda a produção reportada pelas agricultoras agroecológicas, que é dividida entre quatro tipos de relação socioeconômica: consumo, doação, troca ou venda.

Com a sistematização dos dados das Cadernetas Agroecológicas preenchidas pelas 268 agricultoras entre setembro/2020 e agosto/2021, temos uma produção de R\$ 1.093.508,14 (um milhão, noventa e três mil, quinhentos e oito reais e quatorze centavos), gerando uma renda média mensal de R\$ 403,96 (quatrocentos e três reais e noventa e seis centavos) para cada agricultora. A renda foi gerada com a produção de 659 (seiscentos e cinquenta e nove) produtos diferentes de origem animal e vegetal.

Com isso, as 268 agricultoras analisadas neste relatório correspondem a apenas 0,222% do total de agricultoras familiares que produzem no semiárido da Bahia, o que significa que a riqueza não monetária produzida pelas mulheres, a partir de uma enorme quantidade de trabalho realizado, é simplesmente desconsiderada na economia (FIDA, 2021, p. 12).



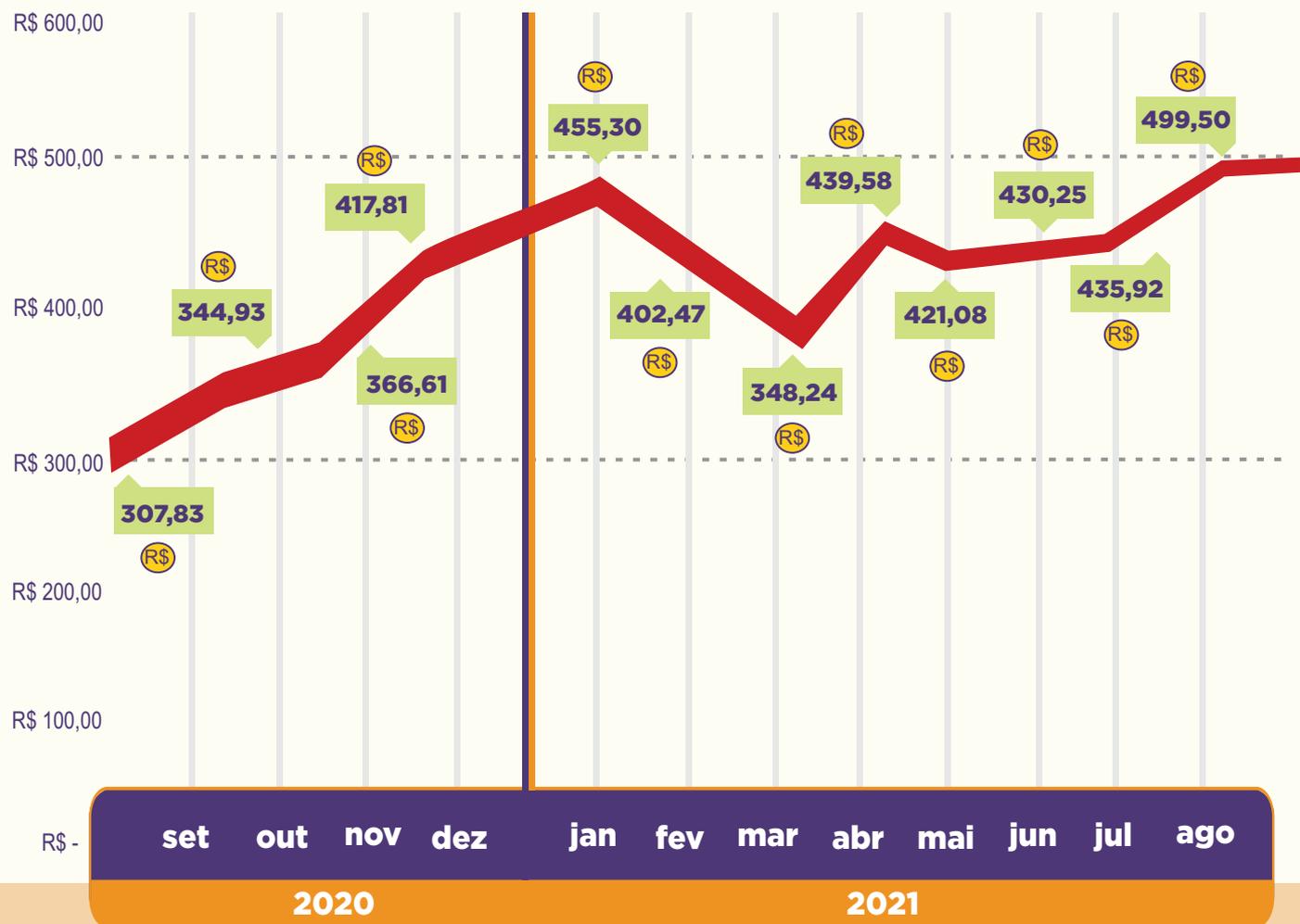
**268** agricultoras analisadas neste relatório correspondem a apenas **0,222%** do total de agricultoras familiares que produzem no semiárido da Bahia.

Nesse sentido, fazendo um recorte de **30%** sobre o total de **agricultoras familiares**, cerca de **36.151** agricultoras, o valor da produção seria correspondente a **R\$ 147.505.271, 53.**



As relações econômicas de doação e troca tem baixa variação entre os meses de anotações, tendo um aumento mais significativo em agosto de 2021, o que também é observado para a relação de consumo. As relações de consumo e venda apresentam aumento de valores entre setembro/2020, quando inicia a anotação, a janeiro/2021, quando chega em valores mais altos (gráfico 04).

GRÁFICO 04 - RENDA MÉDIA DAS AGRICULTORAS - (SETEMBRO/2020 A AGOSTO/2021)



A renda média entre setembro/2020 e janeiro/2021 variou de R\$ 307,83, em setembro/2020, a R\$ 455,30 em janeiro/2021, um aumento na renda de 48% no período. Em fevereiro/2021 e março/2021 tem uma queda na renda média que volta a aumentar em abril/2021 e mantém em valores aproximados. Em agosto/2021 a renda média chega ao maior valor observado, que é de R\$ 499,50.

## Valor Total da Produção por Relação Socioeconômica

A distribuição do valor total da produção varia entre os diferentes tipos de relações socioeconômicas, como mostra o infográfico. Este dado é interessante, pois apesar de ser o maior percentual (60%) obtido com a comercialização dos produtos, observamos que a lógica das mulheres agricultoras na organização de sua produção é orientada pela preocupação com o autoconsumo (33,4%), com a segurança alimentar, a saúde da família e com a preservação da caatinga, consequentemente com a continuidade e sustentabilidade da vida.

### INFOGRÁFICO 12 - VALOR TOTAL - RELAÇÃO SOCIOECONÔMICA

**60%**

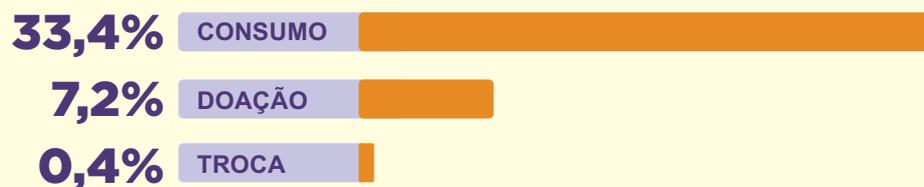
PERCENTUAL DA RENDA ANUAL  
OBTIDA COM A COMERCIALIZAÇÃO  
DOS PRODUTOS

REND A GERADA

**R\$ 645.809,76**

(seiscentos e quarenta e cinco mil, oitocentos e nove reais e setenta e seis centavos)

#### DISTRIBUIÇÃO DA OUTRA PARTE DA RENDA GERADA

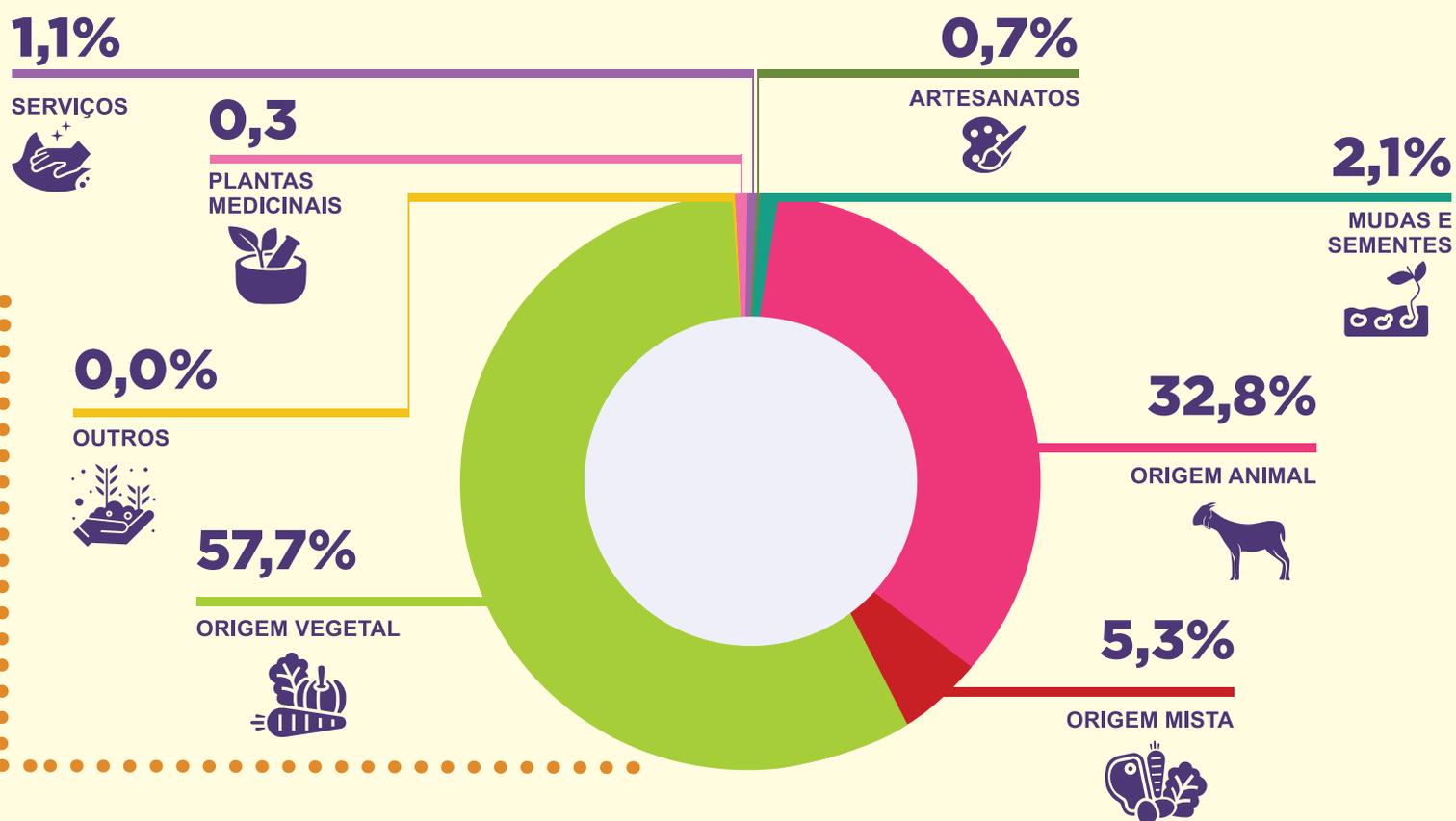


A produção das agricultoras é destinada ao consumo da família, a venda para a geração de renda, a doação e troca dentro da comunidade com familiares e amigos.

Importante destacar que o valor da venda pode ser maior, porque há uma valorização maior dos produtos para a comercialização, em relação aos que são consumidos, trocados ou doados. Observamos que as agricultoras valorizam mais a produção para comercialização, elas anotam os produtos vendidos, porque corresponde à fonte de renda

monetária importante para as famílias. A relação de reciprocidade é outro fator que as equipes técnicas chamam atenção para além da diferença monetária entre as rendas, pois, muitas das vezes as mulheres vendem na comunidade com um valor inferior ao que é vendido na feira, por ser pessoas, que têm uma renda menor.

### INFOGRÁFICO 13 - RENDA MONETÁRIA (VENDA) - POR GRUPOS PRODUTIVOS



Os produtos de origem animal são destinados, principalmente, a venda e ao autoconsumo. Os produtos de origem mista são destinados principalmente a comercialização, o mesmo observa-se para produtos de origem vegetal, mas com boa participação também no autoconsumo. Artesanatos e mudas e sementes são destinados, quase a totalidade, para a venda.



## ACESSO AO MERCADO

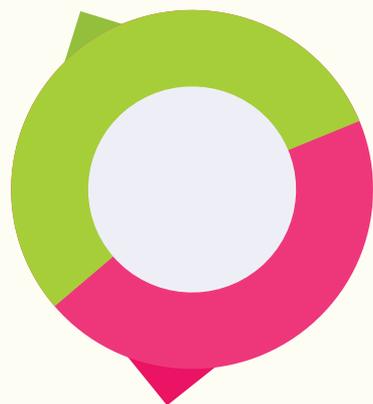
A maioria das agricultoras **tem apenas uma forma de comercialização da produção!**

**+** As agricultoras que possuem mais formas de mercado obtêm uma renda média maior.



## INFOGRÁFICO 14 - RENDA NÃO MONETÁRIA

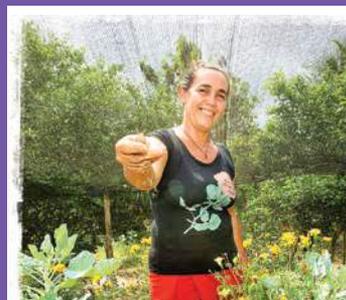
**48,7%** PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DE ORIGEM VEGETAL



**46%** PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DE ORIGEM ANIMAL

PARTICIPAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DA RENDA NÃO-MONETÁRIA DAS FAMÍLIAS

**95%**



O grupo de plantas e preparos medicinais é o segundo grupo com maior diversidade de produtos, mas participa com apenas **2,5%** do valor da renda obtida com o consumo, doação e troca dos produtos, fato esse pelo baixo valor atribuído aos produtos produzidos



*A renda não-monetária é a renda dos produtos de autoconsumo, doação e troca. As plantas e preparos medicinais tem maior participação no autoconsumo pelas famílias, porém observamos que participa das relações econômicas de venda e doação, quando observamos o infográfico por grupos de produtos.*

## INFOGRÁFICO 15 - LISTA DE PRODUTOS EXCLUSIVOS POR RELAÇÃO ECONÔMICA





“A caderneta começou a fazer parte da minha vida e da minha família a partir do projeto Pró-Semiárido, com reuniões para discutir sobre a participação da mulher, da família na produção. E, a partir daí vem vindo o incentivo. A cada reunião tinha uma discussão interessante e aí veio pra gente fazer um desenho do que a gente tinha no quintal e quando eu fui colocar eu imaginava que eu não tinha muita coisa, quando eu coloquei no papel eram inúmeras as coisas que eu tinha no meu quintal, então isso foi começando a chamar a minha atenção a me puxar para que eu viesse para a realidade e fizesse as minhas notações, né. E que aquilo era uma coisa interessante que eu não tinha descoberto, o tanto de coisa que eu tinha no meu quintal e não percebia.

Então a caderneta, ela veio sim para incentivar a produção da família. As pessoas que estão nos acompanhando neste projeto, elas nos incentivam e nos dão força.

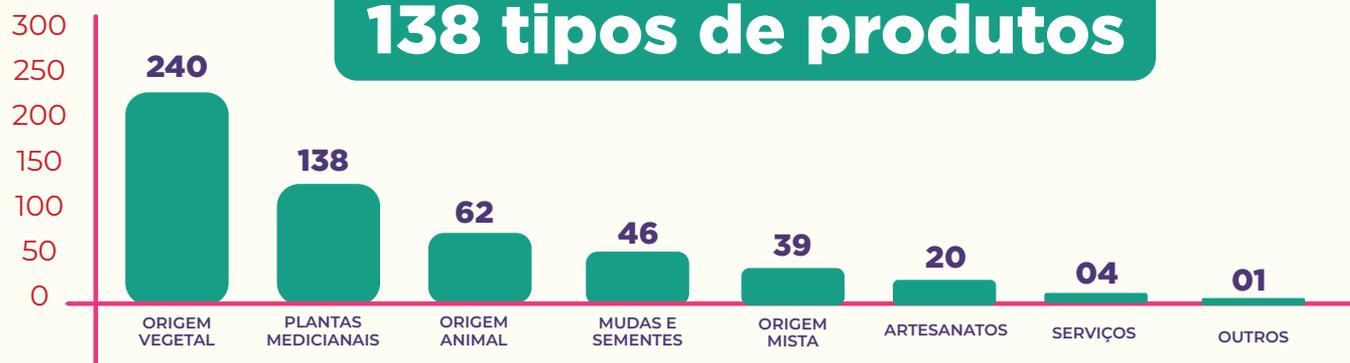
Que é importante a gente ver o que a gente faz, o que a gente produz no nosso quintal. A caderneta mudou muita coisa e a partir daí eu fui percebendo que era importante anotar um detalhe dali um detalhe de acolá que tudo fazia a diferença.

Eu comecei a enxergar também que o que eu produzia fazia diferença.

Eu não chegava à feira pra comprar o pimentão porque eu tinha no meu quintal... o ovo, todos os dias tinha aquele momento glorioso de ir no galinheiro pegar o ovo. Então, isso mudou muito a minha vida, a caderneta veio para orientar as pessoas que estão neste projeto e nos fortalece, assim quando a gente está muito estressada, agoniada aquilo ali nos deixa viva...traz felicidade, né! Sem falar que na hora que quando a gente está fazendo alguma coisa as crianças chegam ajuda e isso é muito gratificante.

*Edvania de Jesus Andrade - Assentamento Novo Paraíso, Itiúba (BA).*

QUANTIDADE DE TIPOS DE PRODUTOS



A maior diversidade de produtos produzidos pelas agricultoras familiares é de origem vegetal com **240** tipos de produtos, depois o grupo de plantas e preparos medicinais com

**138 tipos de produtos**

*Durante os 12 meses foram produzidos 659 produtos diferentes, mas a maior diversidade em um mês ocorreu em março/2021 com uma diversidade de 297 produtos, o que representa 45% da diversidade total. Isso se deve pela sazonalidade dos produtos durante o ano, destacando a perspectiva de renda a partir dos diferentes produtos de acordo com o grupo étnico e sociocultural correspondente (Cardoso; Jalil et al, 2022, p. 19).*





## O QUE É FEMINISMO?



“Feminismo é quando nós mulheres lutamos por nossos direitos, muita gente até pensa que é alguma coisa contra os homens, mas é por nós mesmas que temos que ir a luta, tem homens que apoiam, mas só nos mesmas que passamos por muitas coisas que sabemos onde aperta o calo, é por isso temos que correr atrás por nós e por outras mulheres que não enxergam que sofrem com o machismo, é isso o feminismo”.

*Sidnaide Pereira da Costa,  
comunidade Baraúna, Casa Nova (BA).*



“A união dos homens e mulheres sem nenhum querer ser mais que o outro”,

*Maria Perpetua Barbosa,  
comunidade Serra da Besta, Uauá (BA).*



# ANEXO 1

## LISTA DETALHADA DOS TIPOS E VARIEDADES DOS PRODUTOS DAS GUARDIÃS

<b>Abóbora</b>	Abóbora, abóbora jerimum, abóbora jeruá, abobrinha.
<b>Alecrim</b>	Alecrim, alecrim do mato, alecrim do reino, alecrim de vaqueiro
<b>Alho</b>	Alho e alho poró.
<b>Animal</b>	Bezerro, bode, boi, borrego, buchada, buchada de bode, cabra, cabrito, camarão, camarão pitu, carne, carne de bode, carne de ovelha, carne de sol, codorna, fígado, fígado de bode, fígado de carneiro, fígado de porco, frango, galinha caipira, galinha capoeira, galinha d'angola, galo, garrote, gordura de porco, guiné, leite, leite de cabra, mel, favo de mel, mocotó, mocotó de bode, ovelha, pato, peixe, pele de bode, pele de criação, peru, perua, pintainhos, pinto, preá, toucinho, carne bovina, carne de carneiro, carne de porco, coalhada, cocada de leite, carneiro e porco
<b>Artesanato</b>	Artesanato, artesanato de palha, caqueiros para plantas, chaveiro artesanal, crochê, crochê tapete, esteira, esteira de palha, jarro artesanal, jogo de cozinha, máscara, panela de barro, pano de fogão, pano de geladeira, pano de liquidificador, panos de prato, sabão, tapete, vassoura, vassoura de palha.
<b>Bolo</b>	Bolo, bolo confeitado, bolo de aipim, bolo de cenoura, bolo de chocolate, bolo de leite, bolo de macaxeira, bolo de milho, bolo de tapioca, bolo de trigo, bolo no pote.
<b>Cana</b>	Caldo de cana, cana, cana de açúcar
<b>Castanha</b>	Amendoim, castanha e castanha de caju.

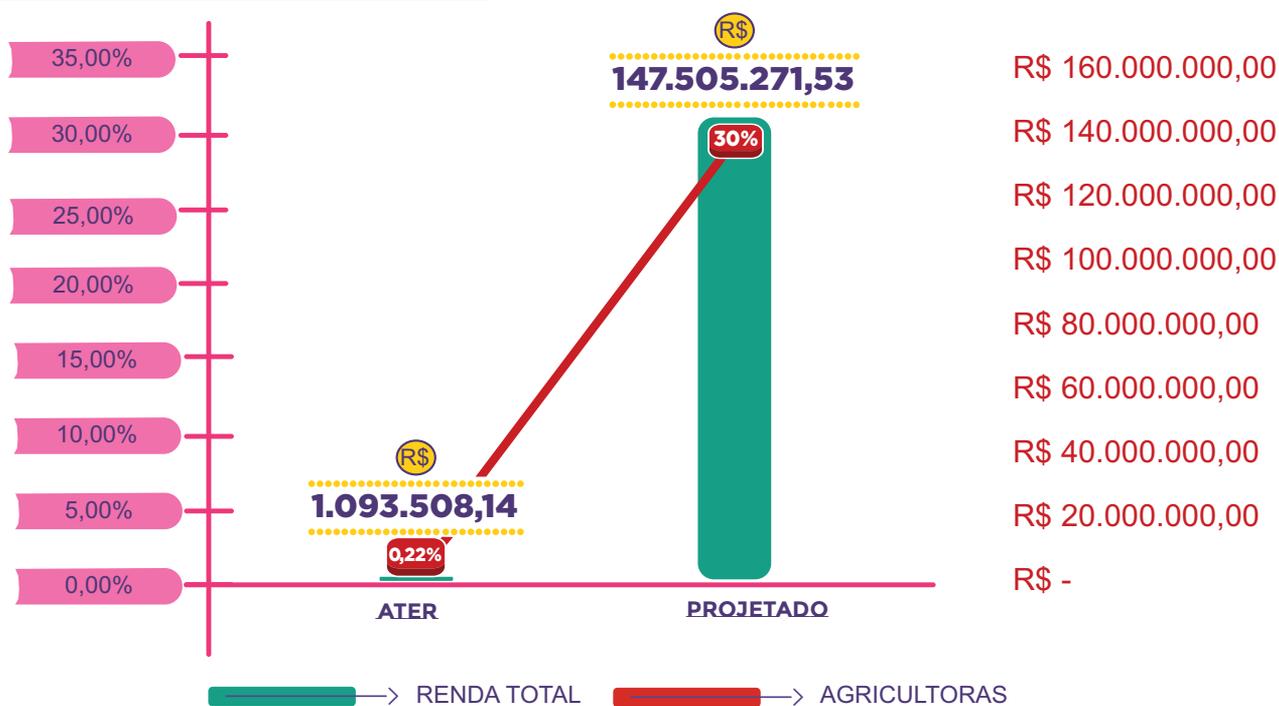
<b>Chás</b>	Chá, chá de 9 ervas, chá de água de alevante, chá de alecrim, chá de alecrim de vaqueiro, chá de alfavaca, chá de algodão, chá de ameixa, chá de anador, chá de aranto, chá de aroeira, chá de arotô, chá de arruda, chá de banana de macaco, chá de beldroega, chá de boldo, chá de caatinga de cheiro, chá de cajá, chá de calêndula, chá de camará, chá de capim nagô, chá de capim santo, chá de catingueira, chá de catuaba, chá de cipó, chá de endro, chá de erva cidreira, chá de erva de mocó, chá de erva doce, chá de estanca sangue, chá de eucalipto, chá de flor de losna, chá de folha de caju, chá de folha de umbuzeiro, chá de galego de cheiro, chá de gengibre, chá de goiaba, chá de graviola, chá de hibisco, chá de hortelã, chá de jatobá, chá de juá, chá de juazeiro, chá de jurema, chá de laranja, chá de limão, chá de malvão, chá de manjerição, chá de maracujá do mato, chá de mastruz, chá de melissa, chá de menta, chá de miroro, chá de moleque duro, chá de novalgina, chá de pata de vaca, chá de pau de colher, chá de pau de rato, chá de penicilina, chá de pereira, chá de pitanga, chá de poejo, chá de postumeira, chá de quebra pedra, chá de quioiô, chá de sabugueiro, chá de salsa, chá de seriguela, chá de tamarindo, chá de tanchagem, chá de umburana, chá de umburana de cheiro, chá de umbuzeiro, chá de vassourinha, chá de vick e chá verde.
<b>Doce</b>	Doce, doce de goiaba, doce de leite, doce de mamão e doce de umbu.
<b>Especiarias</b>	Corante, gengibre, pimenta do reino, tempero caseiro, tempero verde açafrao, agrião, orégano, tempero de coentro e urucum.
<b>Feijão</b>	Feijão, feijão carioca, feijão de arranca, feijão de corda, feijão de porco, feijão do ano, feijão do roçado, feijão fava, feijão guandu, feijão guandu seco, feijão seco, feijão verde, mangalô e vagem.
<b>Flores</b>	Flor e rosa.
<b>Verduras folhosas</b>	Acelga, alface, cheiro verde, couve, couve-flor, couve manteiga, espinafre, folha de repolho, repolho, rúcula, salsa, salsinha e sálvia.
<b>Fruta</b>	Abacate, abacaxi, acerola, água de coco, amora, atemóia, buriti, araticum, cajá, caju, caqui, carambola, coco, coco verde, figo, frutas, goiaba, graviola, jaboticaba, jaca, laranja, laranja lima, lima, limão, limão galego, limão siciliano, limão taiti, mamão, mamão papaya, manga, manga espada, manga mamão, manga rosa, maracujá amarelo, maracujá do mato, melancia, melão, melão caxi, melão croá, mexerica, morango, pinha, pitatia, pitanga, pocan, romã, seriguela, tangerina, umbu e umbu cajá.
<b>Hortaliças</b>	Berinjela, brócolis, cebola, cebola mulatinha, cebola verde, cebolão, cebolinha, chicória, chuchu, coentro, folha de cebola, hortaliças, jiló, maxixão, maxixe, mostarda, nabo, pepino, pepino doce, pimentão, salada e tomate
<b>Licuri</b>	Cocada de licuri, cacho de licuri, leite cond. Licuri, leite de licuri, licuri, óleo de licuri e licuri cozido.

<b>Mandioca</b>	Beiju de massa, biscoito de polvilho, farinha de borra, goma, macaxeira, mandioca, maniva, massa de beiju, pão de aipim, beiju, beiju colorido, beiju de coco, beiju mole, beiju recheado, tapioca, tapioca fresca, tapioca granulada, pizza de aipim, biscoito de tapioca, caldo de aipim, farinha, farinha de tapioca, farinha grossa, massa de aipim, puba e sequilho.
<b>Medicinal</b>	Água de alevante, alcanfor, alevante, alfavaca, almeirão, alumã, anador, aranto, arruda, babosa, batata de purga, benzetacil, boa noite, boldo, brilhantina, caatinga de porco, calêndula, caliandra, camará, camomila, canapu, capim limão, capim nagor, capim santo, casca de laranja, comprimido de babosa, dipirona, endro, erva cidreira, erva doce, eucalipto, flor de mamão, folha da costa, folha de acerola, folha de alho, folha de amora, folha de cajá, folha de chá, folha de goiaba, folha de graviola, folha de hibisco, folha de laranja, folha de pinha, folha de pitanga, folha pra chá, folha santa, girana, hibisco, hibisco desidratado, hortelã, hortelã da índia, hortelã graúdo, hortelã miúdo, hortelã-do-norte, lambedor, losna, malvão, manjeriço, mastruz, melissa, menta, meracilina, milindro, não me toque, noni, novalgina, noz-moscada, pau-de-rato, penicilina, picão, ploninha, poejo, postumeira, quarana, quebra pedra, quioiô, quitoco, sabugueiro, sete dor, tanchagem, tioio, umburana, valome de bode, vick, xarope e zedoária.
<b>Milho</b>	Bolinho de fubá, espiga de milho, flocão, fubá, fubá de milho, milho, milho assado, mingau, broa de milho, canjica, cuscuz, mingau de milho e pamonha.
<b>Mudas</b>	Muda de abacate, muda de acerola, muda de alecrim do reino, muda de alface, muda de alho, muda de amêndoa, muda de anador, muda de arruda, muda de arumã, muda de babosa, muda de beterraba, muda de cactos, muda de capim santo, muda de coco anão, muda de couve, muda de folha santa, muda de goiaba, muda de graviola, muda de hortelã, muda de jaca, muda de juazeiro, muda de laranja, muda de maçã, muda de mamão, muda de manga, muda de manjeriço, muda de maracujá do mato, muda de mastruz, muda de morango, muda de moringa, muda de murta, muda de ora-pró-nobis, muda de pimenta, muda de pimenta de cheiro, muda de pinha, muda de pitanga, muda de planta, muda de planta ornamental, muda de pornunça, muda de romã, muda de rosa, muda de sabugueiro, muda de tomate, muda de ypê, muda de zedoária, muda ora-pró-nobis, mudas, planta cacita.
<b>Óleo</b>	Azeite, azeite de mamona, óleo, óleo de babaçu, óleo de coco.
<b>Plantas ornamentais</b>	Plantas ornamentais e suculenta
<b>Ovos</b>	Ovo, ovo choco, ovo de codorna, ovo de galinha d'angola, ovo de pata, ovo de peru.

<b>PANCs</b>	Beldoelga, broto de abóbora, casca de fruta, caxi, caxixe, cortado de palma, folha de beterraba, folha de cenoura, folha de mandioca, folha de moringa, folha de quiabo, fruta de palma, língua de vaca, maniçoba, manipueira, melão de são caetano, moringa, moringa em pó, ora-pró-nobis.
<b>Pimentas</b>	Molho de pimenta, pimenta, pimenta americana, pimenta biquinho, pimenta cumari, pimenta de arroz, pimenta de cheiro, pimenta dedo de moça, pimenta doce, pimenta em conserva, pimenta malagueta, pimenta olho de peixe, pimentinha, pimentinha biquinho, pimentinha chapeuzinho, pimentinha de cheiro, pimentinha olho de peixe.
<b>Polpas</b>	Polpa, polpa de abacaxi, polpa de acerola, polpa de cajá, polpa de caju, polpa de frutas, polpa de goiaba, polpa de graviola, polpa de laranja, polpa de manga, polpa de maracujá amarelo, polpa de maracujá do mato, polpa de pepino, polpa de umbu, polpa de umbu cajá.
<b>Beneficiados</b>	Acarajé, biscoito, biscoito de nata, cocada, compota, coxinha, , dindim, enroladinho, esfirra, geladinho, geladinho de coco, geladinho de goiaba, geladinho de manga, geladinho de umbu, geleia de umbu, hambúrguer, licor, manteiga, molho de tomate, nata de leite, paçoca, paçoca de gergelim, pançudo de milho, pão, pão caseiro, pão de queijo, pãozinho, pastel, peta, pizza, quebradinha, rapadura, salgados, sorvete, torta salgada, trufa, umbuzada, leite condensado.
<b>Queijos</b>	Queijo, queijo coalho, requeijão e queijo de leite de cabra
<b>Sementes</b>	Semente crioula de feijão, semente de alface, semente de alfavaca, semente de coentro, semente de melancia, semente de melão, semente de quiabo.
<b>Serviços</b>	Adesivo de unha, costurar, cuidar das plantas, diária, escovar o cabelo, faxina, fazer as unhas, lavar roupa, pranchar o cabelo, serviço, serviço em casa de farinha, trabalho na roça, varrer terreiro, venda.
<b>Sucos</b>	Suco, suco de acerola, suco de cajá, suco de caju, suco de goiaba, suco de laranja, suco de limão, suco de manga, suco de maracujá amarelo, suco de maracujá do mato, suco de morango, suco de tamarindo, suco de umbu, suco verde.
<b>Tomate</b>	Tomate cereja e tomatinho
<b>Tubérculos</b>	Batata, inhame, aipim, batata doce, batatinha
<b>Verduras</b>	Beterraba, cenoura, quiabo, rabanete, verduras.
<b>Outros</b>	Algodão, bucha vegetal, capim, crueira, esterco, farelo de pau de rato, gelo, gliricídia, lenha, leucena, leucena (forragem), ração, silagem, café, farofa de gergelim, gergelim, junco, malva de burro, mamona, palma, soja.

## ANEXO 2 PROJEÇÕES

GRÁFICO 06 -PROJEÇÃO DA RENDA



O Pró-Semiárido atende diretamente cerca de 67.642 famílias agricultoras, das quais, 38.509 são chefiadas por mulheres. Se todas as mulheres envolvidas no Projeto anotassem sua produção na caderneta agroecológica a renda média anual obtida seria de mais de 157 milhões de reais, conforme mostra o infográfico de projeção a seguir:

PSA atende

**67.642 famílias**

Diretamente

**38.509 mulheres**



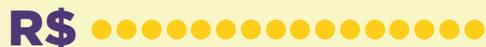
**268**



corresponde a  
**0,70%**  
do público  
atendido

Se fizermos uma projeção para **100%**  
das mulheres obteríamos uma renda de:

R\$

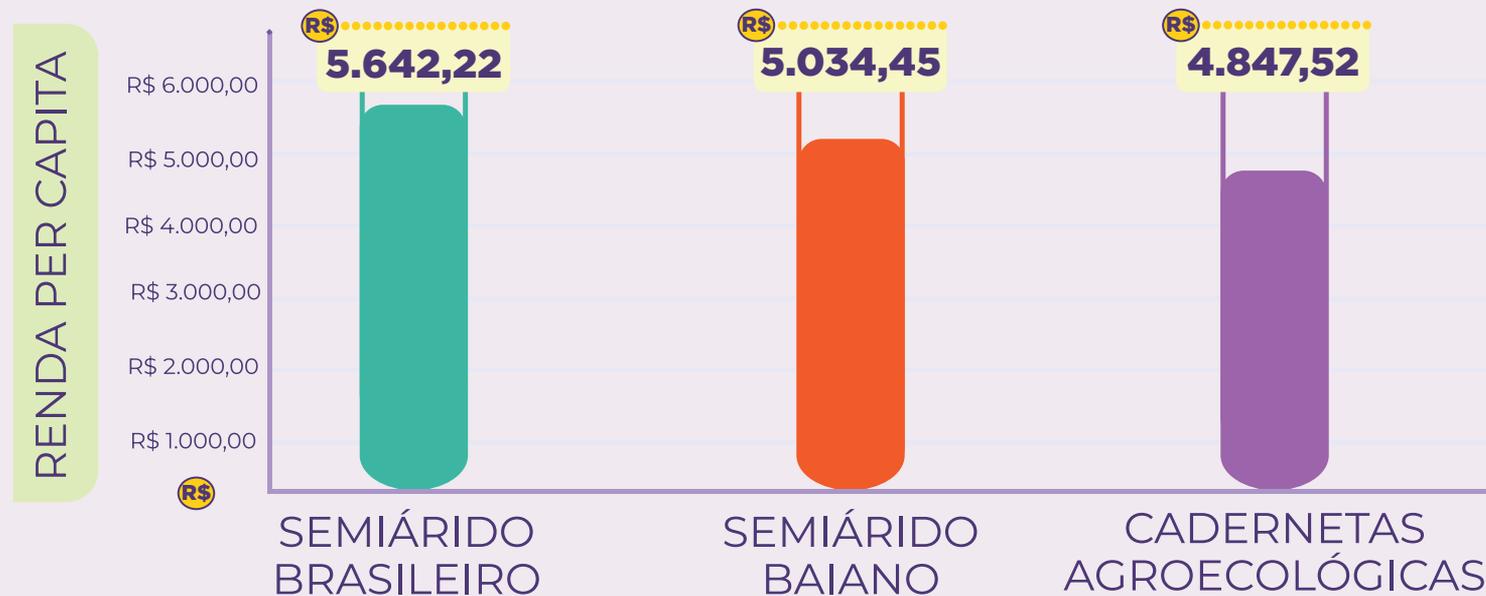


**157.126.511,06**

Neste sentido, os dados obtidos por meio da análise das cadernetas das 268 guardiãs da agrobiodiversidade acompanhadas na pesquisa e esta projeção só enfatizam a importância e o protagonismo das mulheres na economia gerada dentro dos agroecossistemas familiares do Semiárido da Bahia.

#### INFOGRÁFICO 17 - RENDA PER CAPITA

Os dados de renda per capita foram calculados com base na renda agropecuária em 2017 e na população do censo agropecuário em 2017.

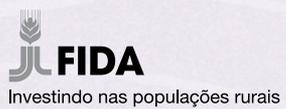


# REFERÊNCIAS

---

- BRAGA, Vivian. **Food Culture: contributions from the anthropology of food.** SAÚDE REV., Piracicaba, 6(13): 37-44, 2004.
- CARDOSO, E.M. AT AL. RELATÓRIO ANALÍTICO FINAL- 12 MESES. **Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável na Região Semiárida da Bahia – Pró-Semiárido**, Nov., 2022, p.p. 1- 333.
- FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA). **Análise de Um Ano de Uso das Cadernetas Agroecológicas nos Projetos Apoiados pelo FIDA no Brasil.** Salvador, FIDA, 2021.
- JALIL, L AT AL. **As Cadernetas Agroecológicas como Instrumento de Qualificação da Assessoria Técnica Contínua - ATC no Projeto Pró- Semiárido/Bahia.** Nov., 2022, p.p. 1-15.
- MOTA, Dalva Maria da; SILIPRANDI, EMMA; PACHECO, Maria Emília. Soberania alimentar: Biodiversidade, cultura e relações de gênero. Editoras técnicas. – Brasília, DF: Embrapa, 2021. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Soberania-alimentar-Biodiversidade-cultura-e-relacoes-de-genero-Transicao-agroecologica-Vol.5-SNA-OrganicsNet-CI-Organicos.pdf> Acesso em: 01 de novembro de 2023.
- RAMOS, Carlos Henrique de Souza; MORAES, Victor Leonam Aguiar de. **Caderno Pró-Semiárido: Indicadores de Transição Agroecológica. 2. ed.** -- Salvador: Soares Pena comunicações, 2020.





SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO RURAL